



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SOBRADINHO



Centro de Ensino Fundamental 03 de Sobradinho

Projeto Político Pedagógico



Sobradinho, 2023

Não importa os desafios, você nasceu para superar cada um deles e florescer.

A flor de lótus, por exemplo, ela é um lírio d'água, cujas raízes ficam no meio da lama e lodo de lagoas e lagos. Antes de amanhecer, ela ressurgue das profundezas novamente para a superfície, quando abre todas as suas pétalas. Assim como ela floresce do lodo, nós também podemos florescer independentemente de onde estivermos porque temos esse potencial.

E se cuidamos, ajudamos a florescer dentro de nossos estudantes a mesma capacidade de transformação.

Que 2023 seja de cuidar e de florescer. Estamos prontos para a colheita.

(Robson Salazar e Dani Atta)

Sumário

1. APRESENTAÇÃO.....	6
1.1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA UE.....	7
1.2 RELAÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS.....	8
2. SUJEITOS PARTICIPANTES.....	10
2.1 INSTRUMENTOS/ PROCEDIMENTOS QUE PROMOVERAM A PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR.....	10
3. HISTÓRICO E DIAGNÓSTICO DA UNIDADE ESCOLAR	12
3.1 DESCRIÇÃO HISTÓRICA.....	12
3.2 CARACTERIZAÇÃO FÍSICA.....	15
3.3 REFLEXÃO PARA O ANO LETIVO DE 2023	16
3.4 FOTOS DOS ESPAÇOS	18
3.5 CARACTERÍSTICAS SOCIAIS, ECONÔMICAS E CULTURAIS DA COMUNIDADE.....	20
3.6 DADOS DO IDEB.....	27
4. FUNÇÃO SOCIAL	29
4.1 COMPREENSÃO DA FINALIDADE DA ESCOLA	29
5. MISSÃO	30
6. FUNDAMENTAÇÃO E CONCEPÇÕES TEÓRICAS.....	30
6.1 FUNDAMENTOS ÉTICO-PEDAGÓGICOS	30
6.2 CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO	32
6.3 AVALIAÇÃO-ENSINO-APRENDIZAGEM, EDUCAÇÃO INTEGRAL.....	33
6.4 TEORIAS CRÍTICAS E PÓS-CRÍTICAS.....	34
6.5 PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA.....	35
6.6 PSICOLOGIA HISTÓRICO CULTURAL.....	35
7. OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS.....	36
7.1 OBJETIVO GERAL	36
7.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	36
8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR.....	36
8.1 BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR.....	36
8.2 CURRÍCULO EM MOVIMENTO	37
9. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR	38
9.1 ORGANIZAÇÃO EM CICLOS DE APRENDIZAGEM.....	38
9.2 ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS E ESPAÇOS.....	38
9.3 RELAÇÃO ESCOLA – COMUNIDADE	39
9.4 METODOLOGIAS DE ENSINO ADOTADAS	39
9.5 COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NA UNIDADE ESCOLAR.....	40

9.5.1 Atribuições dos coordenadores pedagógicos.....	41
9.6 VALORIZAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO	42
9.7 ATUAÇÃO DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL, EEAA, SALA DE RECURSOS GENERALISTA e SALA DE RECURSOS ESPECÍFICA	43
9.7.1 Orientação Educacional.....	43
9.7.2 Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem - EEAA	44
9.7.3 Sala Recursos Generalista	45
9.7.4 Sala De Recursos Específicos Surdos/ Deficiência Auditiva	46
9.8 ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE APOIO ESCOLAR	48
9.9 PERMANÊNCIA E ÊXITO ESCOLAR DOS ESTUDANTES	49
9.10 RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS	49
9.11 IMPLEMENTAÇÃO DA CULTURA DE PAZ.....	49
10. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO ADMINISTRATIVO.....	50
10.1 ADMINISTRATIVO.....	50
10.2 CONSERVAÇÃO E LIMPEZA, VIGILÂNCIA, PORTARIA E MERENDA	50
10.3 REGIMENTO INTERNO.....	50
10.4 REGIME DISCIPLINAR.....	52
11. AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS	53
11.1 AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS.....	54
11.2 AVALIAÇÃO FORMATIVA	55
11.3 CONSELHO DE CLASSE / CONSELHO PARTICIPATIVO.....	55
12. PLANOS DE AÇÃO ESPECÍFICOS	58
12.1 CID.....	58
12.2 BIBLIOTECA.....	60
12.3 SEAA – SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO À APRENDIZAGEM	62
12.4 AEE/SALA DE RECURSOS.....	66
12.4.1 Ações e objetivos específicos da sala de recurso generalista.....	66
12.4.2 atividades desenvolvidas na sala de recursos deficientes auditivos.....	67
12.5 EDUCAÇÃO INTEGRAL	74
13. PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR	78
13.1 PROJETO DA FESTA JUNINA.....	79
13.2 PROJETO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (PIC)	81
13.3 SEMANA DE EDUCAÇÃO PARA A VIDA	83
13.4 QUADRILÁTERO CULTURAL	85
13.5 GEORROTAS	88
13.6 PROJETO DE LEITURA	89

13.7 PROJETO “CONSTRUINDO O PRESENTE”	92
13.8 PROJETO DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA.....	94
13.9 PROJETO MULHERES INSPIRADORAS	97
14. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	99

1. APRESENTAÇÃO

O Centro de Ensino Fundamental 03 de Sobradinho (CEF 03 de Sobradinho), foi fundado em 14 de novembro de 1972, oferece o Ensino Fundamental – Anos Finais (6º ao 9º ano), está situado à quadra 06 de Sobradinho – Área Especial 02 – e, atualmente, está sob a direção do professor Robson Salazar e da Orientadora Educacional Danielle Atta.

A instituição tem, aproximadamente, 1.060 estudantes matriculados para o ano letivo de 2023. Eles estão distribuídos em 36 turmas no período diurno: 9 turmas de 6º anos, no turno vespertino; 9 turmas de 7º anos, no turno vespertino; 9 turmas de 8º anos, no turno matutino; 9 turmas de 9º ano, no turno matutino. As turmas apresentam em média 32 alunos cada.

Além de uma escola inclusiva, o CEF 03 de Sobradinho é polo de atendimento às/aos estudantes Deficientes Auditivos (DAs), e por isso, nas turmas A (geralmente), há redução no número de estudantes.

A clientela do CEF 03 de Sobradinho é composta por estudantes na faixa etária de 10 a 15 anos. Tratam-se de moradores de diversos locais, tanto de regiões próximas à unidade escolar, quanto de condomínios e áreas rurais da região administrativa e do Sobradinho 2.

O Projeto Político Pedagógico (PPP) do CEF 03 de Sobradinho para o ano de 2023 começou a ser construído na semana pedagógica e reúne anseios, experiências e contribuições de toda a comunidade escolar: professores, famílias, estudantes e funcionários. Os eixos que sustentam o projeto são: cidadania, diversidade, sustentabilidade e participação.

A organização do trabalho pedagógico reflete a realidade escolar da instituição e os conflitos a serem enfrentados no presente ano letivo, sem prescindir da necessidade de avaliação contínua de suas bases, fundamentos e ações.

Associada à proposta da Lei de Gestão Democrática, defende-se a concepção de educação em sua perspectiva integral, aquela que propicia a valorização e as aprendizagens de todos e todas em suas múltiplas dimensões, primando pela qualidade social, pelo acesso ao sistema de ensino e pela permanência com êxito, como um direito de todo cidadão e de toda cidadã.

Os caminhos apontados são resultados de reflexões sobre as dificuldades enfrentadas e visam direcionar as ações pedagógicas, administrativas, sociais e financeiras da escola durante o ano letivo de 2023.

1.1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA UE

Nome: Centro de Ensino Fundamental 03 de Sobradinho

CNPJ: 02.483.472/0001-78

Coordenação Regional de Ensino: CRE Sobradinho

Endereço: Quadra 6 AE 2 CEP: 73026-603/ Localização: Zona urbana

Telefones: 3901-4112 (geral)/ 3901-3772 (secretaria)/ 98122-9340

E-mail: cef03sobr@gmail.com

Instagram e Facebook: @cef03sobradinho

Youtube: Centrodeensfundamental03desobradinho

Data da Fundação: 14 de novembro de 1972

Turnos de funcionamento: Matutino e vespertino

Modalidade de ensino: Ensino Fundamental – anos finais (6º ao 9º ano)

INEP: 3005350

Educação Integral: oferta de 8 horas

APM: Assc. de pais e mestres do Centro de Ensino 03

Conselho Escolar (Formação original/2017)

Membro Nato: Robson Salazar

Carreira magistério: Arnulfo Neto; Wagner Silva; Lenice Gonçalo

Carreira assistência: Márcio Souza; Juliana Melo; Marilene Silva

Equipe Gestora

Diretor: Robson de Paiva Salazar

Vice-diretora: Danielle de Oliveira Atta

Supervisão Pedagógica: Sandra Krauspenhar

Supervisão Administrativa: Rubens José Lima

Chefe de Secretaria: Hugo Fonseca

1.2 RELAÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS

EQUIPE PEDAGÓGICA

Nome	Professor
Ana Carolina	Professor Temporário
Anderson Jose	Professor Temporário
André Luiz	Professor Temporário
Andreia Bernardes	Professor Efetivo
Angélica Araujo	Professor Efetivo
Antonio Carlos	Coordenador
Caroline Ramos	Professor Efetivo
Cintia da Costa	Professor Efetivo
Clara de Lourdes	Professor Efetivo Readaptada
Clara Lucia	Professor Efetivo
Claudia Patricia	Professor Efetivo
Cristiane de Araujo	Professor Efetivo
Cristina Bentinha	Professor Efetivo Readaptada
Daniela Santos	Professor Temporário
Danielle Atta	Orientadora Educacional
Davi Jose	Professor Efetivo
Débora Souza	Professor Efetivo Readaptada
Denise Baliza	Professor Efetivo
Eduardo de Abreu	Professor Efetivo
Fabiano Soares	Professor Temporário
Fabricio Nicolini	Professor Efetivo
Francisco Marcilio	Professor Efetivo
Gabriela Cesar	Professor Efetivo
Genivaldo Costa	Professor Efetivo
Henrique de Castro	Professor Efetivo
Ieda Maria	Professor Efetivo
Isaias Alves	Professor Temporário
Jaciema Felipe	Professor Efetivo
Janaina Medeiros	Professor Efetivo
Jeanne Gomes	Professor Efetivo Readaptada
Johny da Silva	Professor Efetivo
Joilson Vieira	Professor Efetivo
Jose Flavio	Professor Efetivo
Josimara Xavier	Professor Efetivo
Julianne das Neves	Professor Temporário
Kamila Rodrigues	Professor Efetivo
Katia de Paula	Professor Efetivo Readaptada
Leda Arminda	Professor Efetivo
Lenice Aparecida	Professor Efetivo
Lilia Maria Mofati	Professor Efetivo
Lucas Miguel	Professor Temporário
Luciella Xavier	Professor Temporário
Luiz Celso	Professor Efetivo
Luiz Henrique	Professor Efetivo
Maira Reis	Professor Efetivo
Manuela Cabral	Professor Temporário
Marcelo Goncalves	Professor Temporário
Maria da Paz	Professor Temporário

Maria Jacioneide	Professor Efetivo
Maria Lilian	Professor Temporário
Maristela Figueiredo	Professor Efetivo
Marjany Santos	Coordenadora
Mikaella Kamilla	Professor Temporário
Nucilia Nunes	Professor Efetivo
Patricia Cabral	Professor Efetivo
Patricia Porto	Professor Efetivo
Paula dy la Fuente	Professor Temporário
Paula Leite	Professor Temporário
Paula Regina	Professor Efetivo Readaptada
Pedro Henrique	Professor Temporário
Rafael Nogueira	Professor Temporário
Ramon Braitner	Coordenador
Rejane Louredo	Professor Efetivo
Robson de Paiva	Professor Efetivo
Samuel da Rocha	Professor Efetivo
Sandra Krauspenhar	Supervisora
Silvia Helena	Professor Temporário
Wagner Gomes	Professor Efetivo
Wagner Junior	Coordenador Integral
Wilma Dutra	Professor Efetivo Readaptada

EQUIPE ADMNISTRATIVA

Nome	Função
Alzirene Freitas Danielle Guedes	Monitoras
Christianne Oliveira Hugo Rodrigo Janaina Gouveia Juliana Pereira	Secretaria
Thaiane Pereira Arquias Lima Sônia Maria Matheus Silva Jaqueline Suely Leila Elgides Sara Soares Gonçala Freitas Marineide Santos Luiz Henrique Marileide Cardoso Isaias Leite Kátia Alves Cristiane Dias	Conservação e limpeza
Florência Pereira Noemy Rodrigues Maria Arlete José Carneiro	Apoio e portaria
Rafael Batista Ruytter Cássio Cristiano Henrique	Vigilância

Rafael Henrique	
Francinete Joana Marcileide Salviano Maria Aparecida Barbosa Maria Aparecida Silva Tainara de Oliveira	Cantina
Lusimar Fonseca	Apoio
Rubens José	Chefe Administrativo
Selma Rosalina	Mecanografia

2. SUJEITOS PARTICIPANTES

O presente documento é a síntese do trabalho, valores e dos projetos desenvolvidos, aplicados e avaliados a cada ano, como resultado do compromisso coletivo de toda a sua comunidade escolar (estudantes, professores, servidores, equipe gestora, pais e responsáveis).

2.1 INSTRUMENTOS/ PROCEDIMENTOS QUE PROMOVERAM A PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR

Sabe-se que a construção, implantação e o sucesso do PPP de uma escola dependem da integração de todos os segmentos por ela representados na discussão e elaboração de prioridades, estratégias e ações. Para tanto, é fundamental organizar a escola como um espaço vivo e dialogado, onde a cidadania e a democracia possam ser exercidas a cada momento.

A característica principal desse PPP é promover oportunidades para consolidação de projetos voltados à construção de um ambiente agradável e acolhedor, onde prevaleçam ações de solidariedade, equidade e justiça social que possibilitem crescimento pedagógico e pessoal de todos os envolvidos - mesmo considerando o enorme prejuízo pedagógico e humano deixado pela pandemia de Covid-19 - que ainda é visto nas relações sociais, interações e aprendizado dos e das estudantes.

Os projetos aqui apresentados contemplam também os temas transversais, e através da pedagogia de projetos, provocam reflexões sobre assuntos que exigem ações reais de interferência pacífica na realidade imediata. Neste processo, a escola atuará como mediadora e facilitadora e o estudante como agente principal na construção de novos conhecimentos e novas atitudes.

As atividades aqui propostas são compatíveis, conceitual e filosoficamente, com os preceitos adotados pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), regulamentada pela Resolução 02/98 – CEDF, pelo novo Currículo da Educação Básica das Escolas Públicas, bem como o Regimento Escolar das Instituições de Ensino da

Rede Pública do Distrito Federal. Esse PPP tem o compromisso com a sustentabilidade social, ambiental, com os direitos humanos, com a cultura, com o reconhecimento da diversidade, com a discussão sobre justiça social e inclusão.

A crise vivida nos anos pandêmicos de 2020 e 2021 exigiram distanciamento, adaptações, construções, reconstruções e constantes análises de documentos, registros e teses. Os reflexos deixados por essa crise transformaram o ano de 2022 em um ano de esperar. Um ano de (re) aproximação e retomada de ações criativas presenciais. O ano de 2022 foi decisivo para as construções coletivas comprometidas com a reconstrução do processo educativo, nele resgatou-se a esperança.

O PPP de 2023 é voltado para o desabrochar das tantas transformações que ocorreram nos últimos anos. Confiamos no processo, vivemos as mudanças, acreditamos nas estações, enfrentamos as adversidades. O ano de 2023 é o ano do cuidar, é o ano do florescer.

Para a elaboração desse PPP, foram revisitados os projetos do ano de 2022 e dos anos anteriores. A plenária foi aberta para novas sugestões, visto que o grupo de professores sofreu alteração. Cada projeto foi discutido pela equipe pedagógica, gestora e de professores. Os debates foram iniciados na semana pedagógica e consolidados nas coordenações coletivas realizadas às segundas e quartas-feiras, nos meses de fevereiro e março.

Em relação aos estudantes, foram feitas, nas duas primeiras semanas de aula, rodas de conversa com todas as turmas. Após a escolha dos(as) professores(as) conselheiros(as) e dos(as) representantes de cada turma, foi realizada plenária onde esse grupo pode levantar considerações acerca dos projetos.


Na reunião de pais, mães e responsáveis, realizada em 13 de fevereiro e 10 de abril, a comunidade, especialmente dos 6º anos e 9º anos, pode discutir pontos específicos. O convite para participar dessas reuniões foi feito via mensagem de WhatsApp, através de bilhete fixado na secretaria e, posteriormente, via App interno adotado na instituição.

A fim de fomentar a participação da comunidade, também, foi enviado um formulário online intitulado Mapeamento Institucional - 2023, que ficou disponível nos meses de fevereiro, março e início de abril, em todas as plataformas da escola: Instagram, Facebook e grupos de WhatsApp e também foi enviado pelo aplicativo da escola – Acadêmico Pais e Filhos. Registra-se, abaixo, fotos das mensagens enviadas às famílias.



< COMUNICADO VISUALIZAR

COMUNICADO 03/04/2023 15:16:15



Pedimos atenção de todos e todas para os informes que seguem:

- 1) **Conversa com equipe** - às segundas-feiras os/as professores/as ficam na escola das 8h às 9h20 (6º e 7º) e 14h às 15h20 (8º e 9º) à disposição para conversar com as famílias. Esse acompanhamento é fundamental e muito significativo. Venham sempre que necessário! Não precisa agendar;
- 2) **Mapeamento Institucional** - Conhecer as famílias é muito importante para o fortalecimento dos nossos laços e estabelecimento de ações pedagógicas significativas. Por favor respondam ao nosso formulário. O QR code está em anexo;

3. HISTÓRICO E DIAGNÓSTICO DA UNIDADE ESCOLAR

3.1 DESCRIÇÃO HISTÓRICA

Inaugurado em 14 de novembro de 1972, o CEF 03 teve como primeira diretora a professora Nilza Santos Gonçalves.

Diversos professores e equipes gestoras atuaram na instituição - o que demonstra comprometimento com os processos democráticos e respeito às escolhas da comunidade. As fotos dos(as) diretores(as) estão expostas no rol de entrada da escola.



Fonte: Galeria dos diretores

Ao longo de 50 anos de atividades pedagógicas inúmeros estudantes passaram pela instituição, em média 1.000 alunos foram atendidos anualmente.

Cada uma das equipes gestoras que passou pela instituição, contribuiu, na medida do possível, para a melhoria da estrutura física da escola. Há relatos (dos antigos diretores) de que não havia muro – o que deixava o espaço vulnerável. Comenta-se, também, que árvores de porte inadequado para o espaço colocavam em risco a segurança dos(as) estudantes. Eram frequentes os casos de galhos se soltando e caindo sobre os telhados. Além disso, os altos galhos e as profundas raízes comprometiam a rede elétrica e de esgoto.

A partir de 2017 foram realizadas mudanças significativas na infraestrutura. Assim, diversas reformas contribuíram para deixar o local mais seguro, acolhedor e confortável.



Frente do Bloco A (2017)



Frente do Bloco A (2023)

Também foram reformados/criados espaços de convivência – que visam estimular o convívio social entre os estudantes.



Vários jardins, gramados, árvores e flores são cultivados – o que demonstra a preocupação com as questões ambientais e climáticas.



A defesa do ensino de qualidade sempre foi um compromisso da escola e, por isso, há destaque no trabalho com temáticas ligadas ao respeito à diversidade, meio ambiente, cultura de paz e protagonismo juvenil. O CEF 03 de Sobradinho procura oferecer atividades diversificadas que proporcionem uma educação significativa, atendendo aos interesses dos grupos que compõem sua comunidade escolar.

Cabe salientar que a pandemia da COVID-19 provocou impactos significativos na escola. Muitos deles são sentidos até hoje – e certamente perdurarão por algum tempo. Os desafios gerados por 2 anos de pandemia (2020 e 2021) ainda podem ser vistos, tanto na parte física (lavatórios e bebedouros) quanto no desenvolvimento pedagógico e nas aprendizagens dos(as) estudantes. Percebe-se também comprometimento das relações interpessoais. Apesar disso, a preocupação com a oferta de um ensino de qualidade, comprovada no desempenho de alunos(as) nas diversas atuações, coloca a escola como uma das mais conceituadas da região administrativa, desencadeando uma procura muito grande por vaga - durante o período de matrícula e no decorrer do ano letivo.

3.2 CARACTERIZAÇÃO FÍSICA

- 01 Administrativo/ Recursos humanos;
- 01 Auditório/Sala Multiuso;
- 01 Banheiro para os funcionários.
- 02 Banheiros para alunos com vestiários;
- 02 Banheiros para professores;
- 01 Biblioteca “Maria Firmina” com espaço para leitura e pesquisa informatizada
- 01 Bosque – um olhar sobre o nosso Cerrado
- 01 Cantina;
- 01 Depósito de Merenda;
- 02 Espaço verde-horta;
- 01 Estacionamento para professores;
- 01 Estúdio audiovisual;
- 01 Guarita;
- 01 Laboratório de Ciências “Guimarães Rosa”;

- 01 Laboratório histórico/geográfico Solarium;
- 01 Sala de Artes (oficina de Criatividade);
- 02 Quadras de esportes (sem cobertura);
- 01 Sala da direção;
- 01 Sala da Educação Integral
- 01 Sala da Equipe Especializada;
- 01 Sala da Mecanografia;
- 01 Sala da Orientação Educacional;
- 01 Sala de Coordenação;
- 01 Sala de professores/ Copa;
- 02 Sala de recursos;
- 01 Sala do apoio e supervisão;
- 01 Sala verde;
- 18 Salas de aula climatizadas com TV de 44 polegadas;
- 01 Secretaria.

3.3 REFLEXÃO PARA O ANO LETIVO DE 2023

Flor...

Florescer...

Embelezar...

Alegrear...

Encantar...

Cuidar!

Quando há o desabrochar das pétalas de uma flor é porque ela está completa. Passou por todos seus níveis de crescimento, desde a semente até o ápice que tanto nos encanta. Assim é a nossa escola. O desabrochar de tantas transformações que ocorreram ao longo dos últimos anos.

Por que a flor tem esse poder de nos alegrar com sua beleza?

Porque ela confia no processo das quatro estações e de seu crescimento. Ela acredita no poder do fluxo natural da vida e confia no seu potencial.

Assim nós acreditamos que é na escola. Presenciamos o desabrochar da vida e do conhecimento. E vivemos como uma flor. Acreditamos no processo, acreditamos nas estações onde a mudança e o enfrentamento a todas as adversidades foram vencidas por que tivemos o poder de nos transformar - mesmo quando fomos impedidos de

estar presentes dentro da escola acompanhamos o desabrochar através das plataformas à distância. Não desistimos. Cuidamos!!!

Uma planta floresce quando se nutre da terra e da água do conhecimento, ou seja, ela se apoia em fontes que nunca secam. Nós - professores, servidores e todos que formam a base escolar - fornecemos e potencializamos quem ela é.

Na nossa vida é a mesma coisa. Somos naturalmente completos e com o apoio externo potencializamos quem somos. Porque apenas precisamos ser lembrados de quem somos e enriquecer aquilo que naturalmente já nasce conosco.

O florescer da flor representa os nossos dons e talentos. Representa os nossos alunos. Com a gente não é diferente. O nosso magnetismo fica mais forte quando nossos talentos estão em movimento.

A flor confia no que ela é, se nós confiarmos em quem somos, iremos também florescer, embelezar, alegrar e encantar. Para isso tudo acontecer temos também que cuidar.

Quanto mais você conhece de si, mais você reconhece seus talentos. Quanto mais você confia em você no seu trabalho de educador e nos seus talentos, mais você os coloca em ação para fazer com que floresça em nossos alunos a vida, a luz e o conhecimento. Fazer o que ama é estar consciente de quem se é em todos os sentidos e confiar em si mesma e em tudo que há em você.

Se você quer ser feliz, plena e realizada como uma flor, invista em conhecer mais de você mesma. Isso é se permitir encontrar-se em você para florir e fazer do seu jardim o mais alegre e colorido. Porque é assim que a vida é!

Portanto, não permita aceitar nada menos que isso. Quando você florir desde a sua essência, irá magnetizar tudo o que está dentro do seu coração. Este é o fluxo natural da vida e da natureza. Permita-se ser você mesma.

Não importa os desafios, você nasceu para superar cada um deles e florescer.

A flor de lótus, por exemplo, ela é um lírio d'água, cujas raízes ficam no meio da lama e lodo de lagoas e lagos. Antes de amanhecer, ela ressurgue das profundezas novamente para a superfície, quando abre todas as suas pétalas. Assim como ela floresce do lodo, nós também podemos florescer independentemente de onde estivermos porque temos esse potencial.

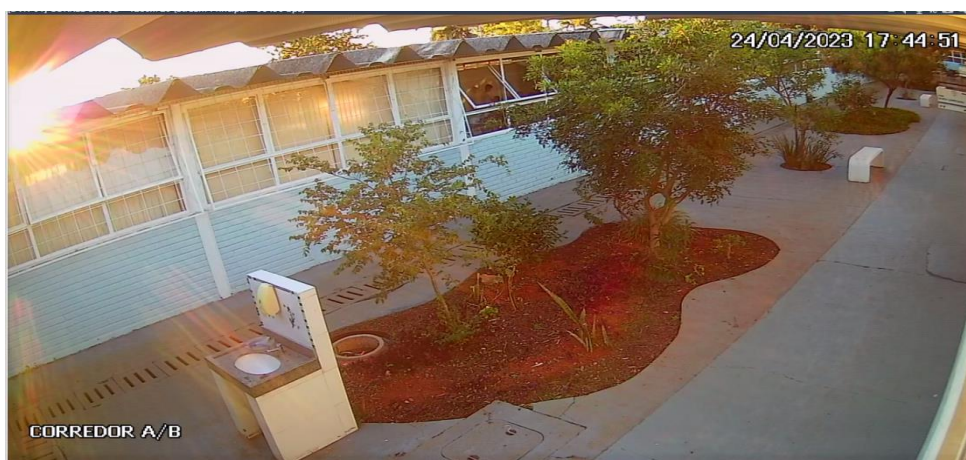
E se cuidamos, ajudamos a florescer dentro de nossos estudantes a mesma capacidade de transformação.

Que 2023 seja de cuidar e de florescer. Estamos prontos para a colheita.

(Robson Salazar e Danielle Atta)

3.4 FOTOS DOS ESPAÇOS

Jardins



Salas de aula equipadas com ar condicionado, quadro de vidro e televisão



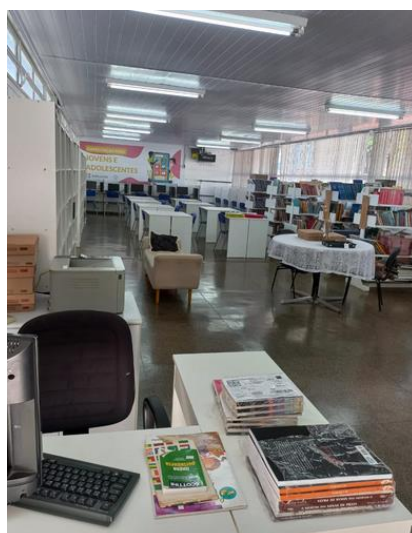
Sala de coordenação



Sala dos professores



Biblioteca



3.5 CARACTERÍSTICAS SOCIAIS, ECONÔMICAS E CULTURAIS DA COMUNIDADE

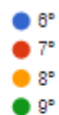
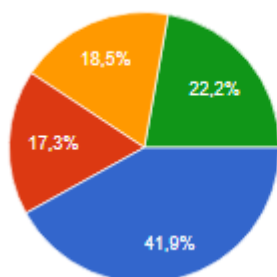
Para conhecer o perfil da comunidade escolar de 2023, foi enviado um formulário online. O link foi disponibilizado nos grupos de WhatsApp, redes sociais e no aplicativo da escola.

O formulário foi montado pela equipe pedagógica, com participação dos coordenadores na elaboração das perguntas. O mesmo ficou disponível entre os dias 10 de fevereiro e 22 de abril e foi disponibilizado nos grupos de WhatsApp, no perfil do Instagram e enviado no aplicativo interno da escola. Apesar de várias investidas da equipe, poucos pais responderam ao formulário: apenas 248 famílias. A participação das famílias vem reduzindo a cada ano. Isso acende um importante botão de alerta acerca do engajamento das famílias nas atividades escolares, visto que apenas com a

ampla participação de todos os agentes da comunidade escolar conseguiremos êxito em nosso intuito de proporcionar uma educação que atue para a transformação.

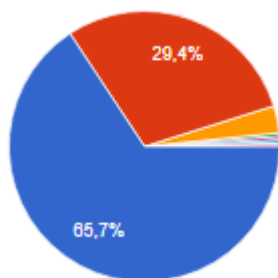
Os dados obtidos, seguem abaixo.

1. Ano e Turma.



104 dos 6º anos
43 dos 7º anos
46 dos 8º anos
55 dos 9º anos

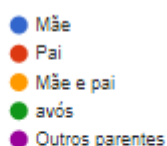
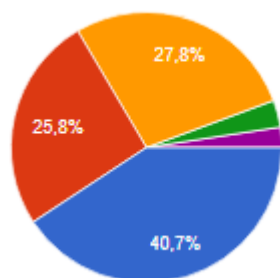
2. Número de membros da família. (Que moram na mesma casa)



163 ou 65,7% das famílias é composta por 2 a 4 membros

73 ou 29,4% das famílias tem 5 a 7 membros

3. O/A principal responsável para manutenção da família (chefe da família):

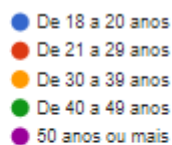
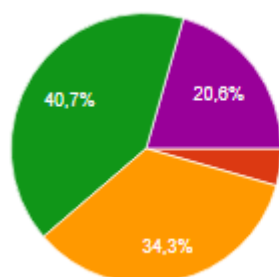


Mãe – 101 famílias

Pai – 64 famílias

Mãe e pai – 69 famílias

4. Faixa Etária do/a chefe da família?



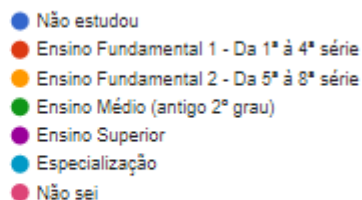
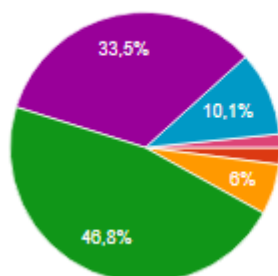
De 21 a 29 anos – 11 famílias

De 30 a 39 anos – 85 famílias

De 40 a 49 anos – 101 famílias

50 anos ou mais – 51 anos

5. Qual é o nível de escolaridade do/a responsável pela manutenção da família?



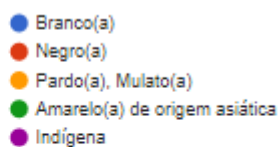
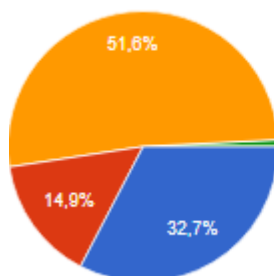
Especialização - 21

Ens. superior - 83

Ensino médio - 116

Ens. fund. 2 - 15

6. Você se considera?



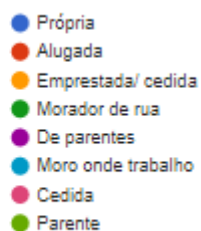
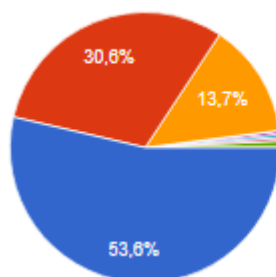
Pardo(a) – 128

Branco(a) – 81

Negro(a) – 37

Amarelo(a) asiática/o – 2

7. A casa onde a família mora é:

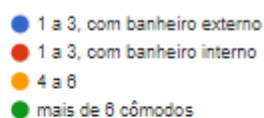
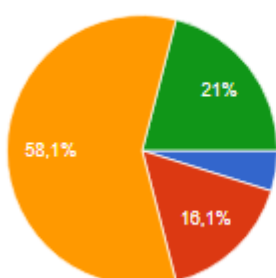


Residência própria – 133

Casa alugada – 76

Emprestada ou cedida – 34

8. A quantidade de cômodos, é:

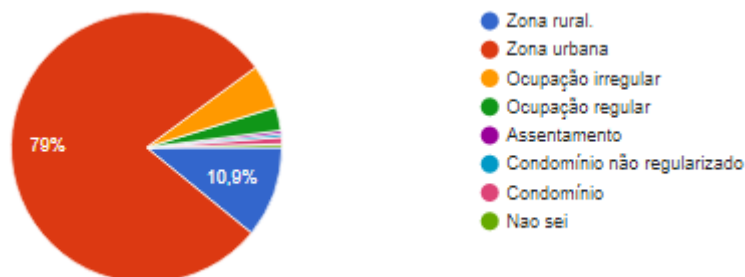


1 a 3, com banheiro interno - 40

4 a 6 cômodos - 144

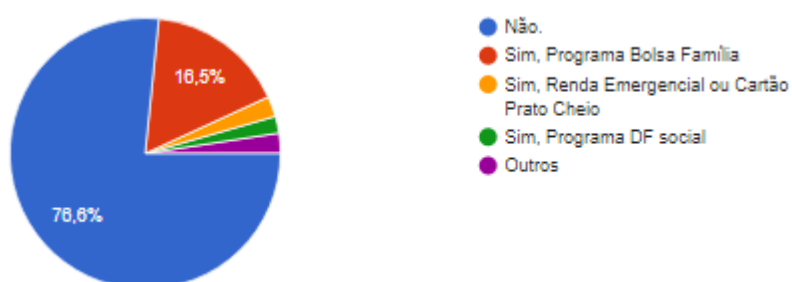
Mais de 6 cômodos - 52

9. A casa está localizada em:



Área urbana - 196	Zona rural - 27
-------------------	-----------------

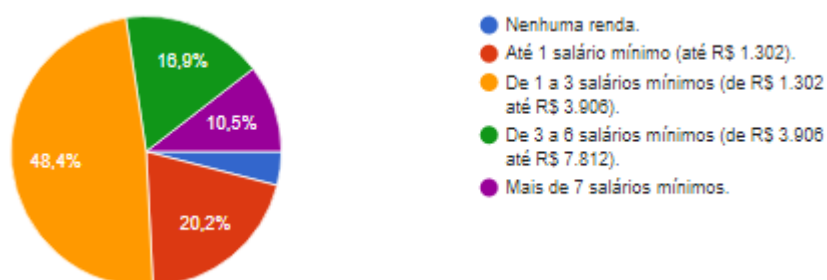
10. A família é cadastrada em algum programa de Assistência Social?



Não estão cadastradas em nenhum programa - 190
--

Participam do programa bolsa família - 41

11. Somando as rendas das pessoas que moram com o/a estudante, quanto é, aproximadamente, a renda familiar mensal?



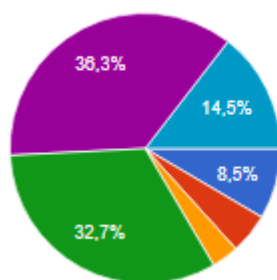
Até um 1 salário mínimo - 50;

De 1 a 3 salários mínimos - 120;

De 3 a 6 salários mínimos - 42;

Mais de 7 salários mínimos - 26;

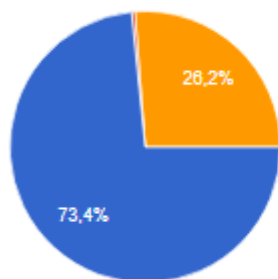
12. Quantas horas semanais o/a chefe da família trabalha?



- Sem jornada fixa, até 10 horas semanais.
- De 11 a 20 horas semanais.
- De 21 a 30 horas semanais.
- De 31 a 40 horas semanais.
- Mais de 40 horas semanais
- Não trabalha

Mais de 40 horas semanais – 90
De 31 a 40 horas semanais - 81
10 horas semanais/ sem jornada fixa - 21
Não trabalha - 36

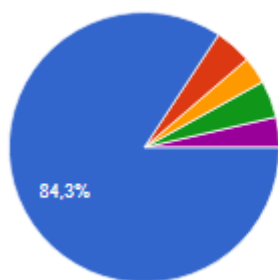
13. Qual é o meio que a família mais utiliza para se manter informado sobre os acontecimentos atuais



- Internet
- Jornal escrito
- Jornal falado/ TV
- Jornal falado (Rádio)
- Através de pessoas
- Nenhum desses

Internet - 182	Jornal falado e TV – 65
----------------	-------------------------

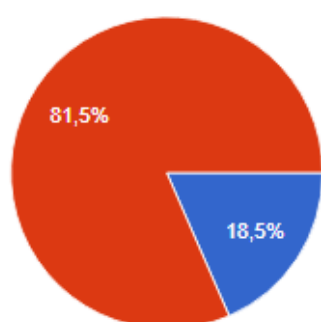
14. Algum membro da família apresenta algum tipo de deficiência



- Não
- Visual
- Auditiva
- Motora/Física
- Intelectual

Não - 209
Deficiência visual - 11
Deficiência auditiva - 8
Deficiência física e motora - 11
Deficiência intelectual - 9

15. A família está passando por necessidade em relação a alimentação e necessita de cesta básica

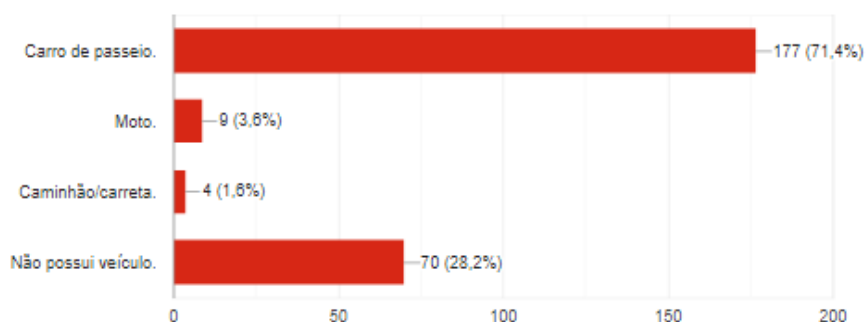


● Sim
● Não

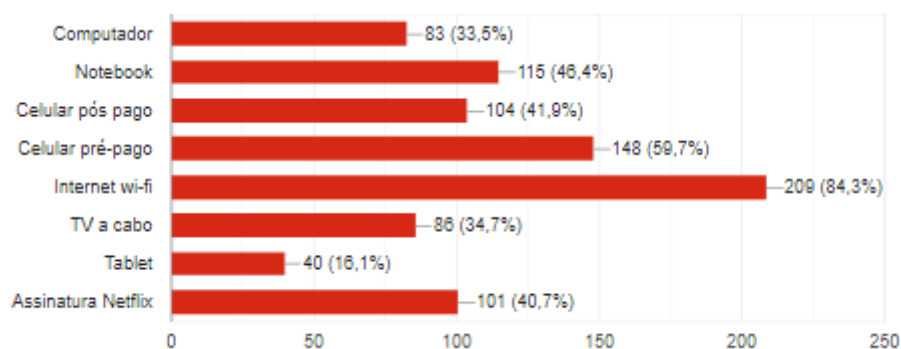
Não estão passando por necessidade – 210

Informaram estar com necessidade em relação a alimentação – 38

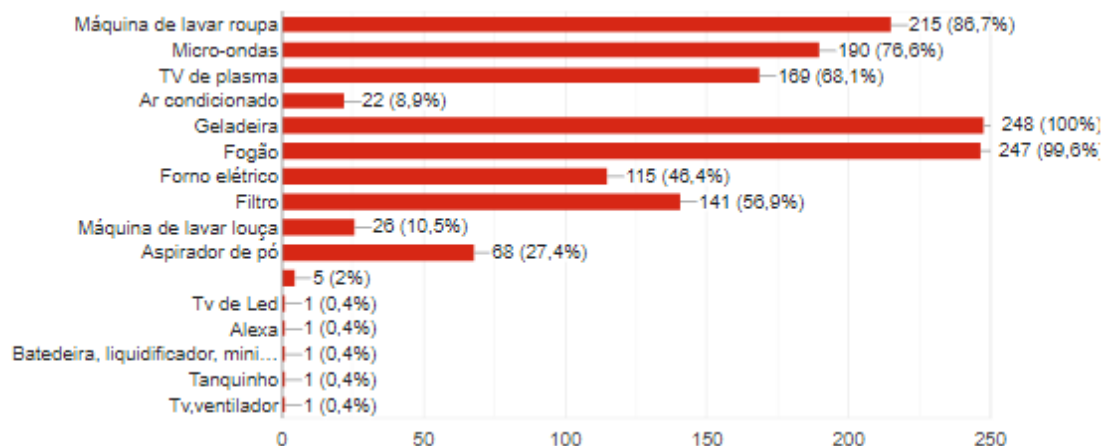
16. Veículos pertencentes ao grupo familiar



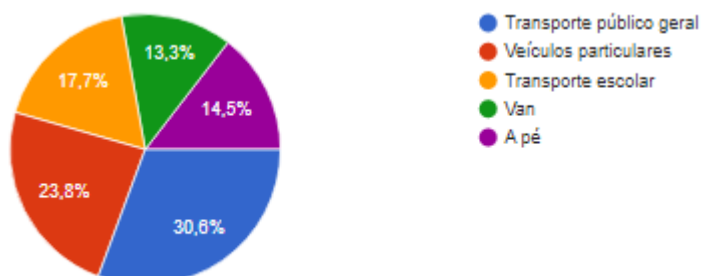
17. Em relação ao acesso as TICs:



18. Eletrodomésticos que tem na residência:



19. Como é feito o deslocamento até a escola:



Veículo particular - 58

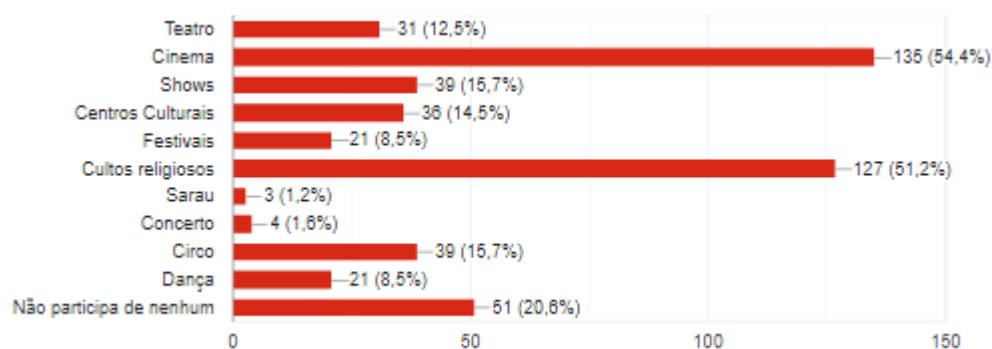
Transporte público geral - 76

Transporte escolar - 44

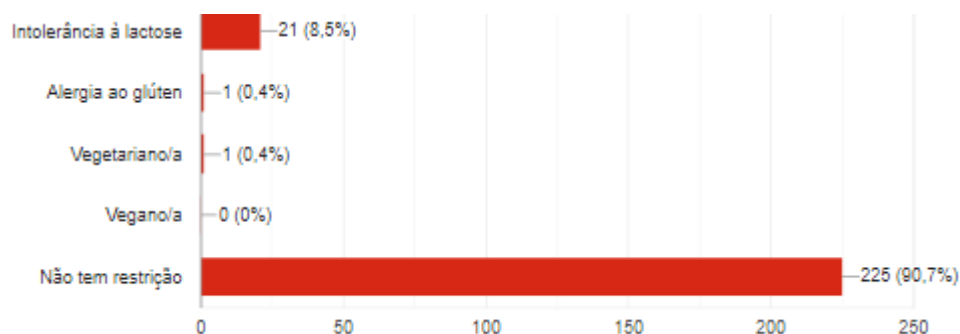
A pé - 36

79 – Van - 33

20. Acesso a atividades culturais:

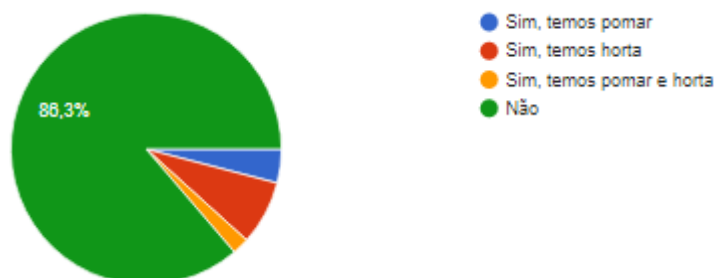


21. Restrição alimentar



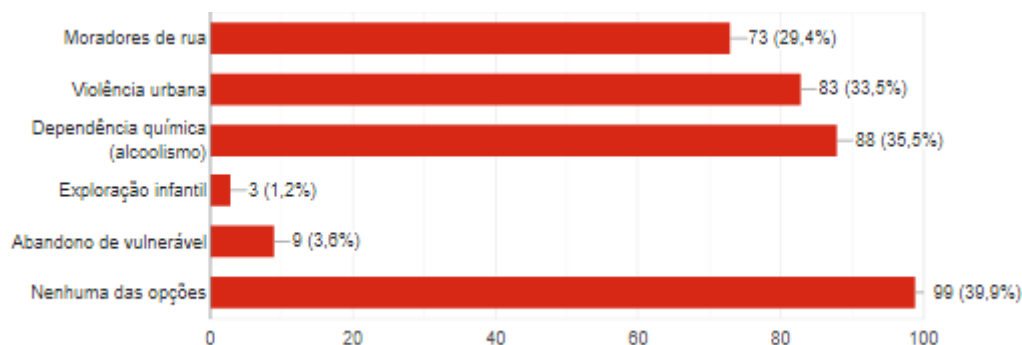
Educação Integral

22. A família tem hábito de produzir alimentos em casa:

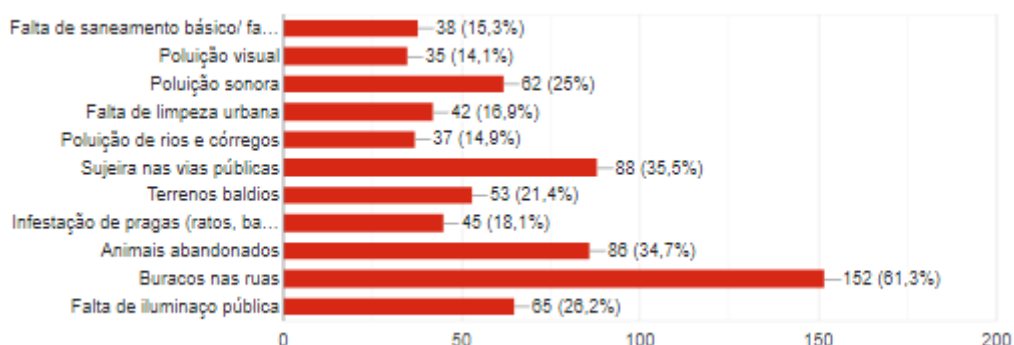


Não – 214; Temos pomar – 10; Temos horta – 19; Temos horta e pomar – 5

23. Quais problemas sociais a família identifica:



24. Quais problemas ambientais você identifica na região onde mora?



3.6 DADOS DO IDEB

Ideb é o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, criado em 2007, pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), formulado para medir a qualidade do aprendizado nacional e estabelecer metas para a melhoria do ensino. Ele é realizado a cada dois anos e tem metas diferenciadas para cada escola e rede de ensino.

Esse índice funciona como um indicador nacional que possibilita o monitoramento da qualidade da Educação pela população por meio de dados concretos, com o qual a sociedade pode se mobilizar em busca de melhorias. Para tanto, o Ideb é calculado a partir de dois componentes: a taxa de rendimento escolar (aprovação) e as médias de desempenho nos exames aplicados pelo Inep. Os índices de aprovação são obtidos a partir do Censo Escolar, realizado anualmente.

Em 2021 o CEF 03 de Sobradinho obteve a nota 5,6 e alcançou a meta projetada pelo Inep. A escola tem o maior IDEB de Sobradinho e ocupa a 3ª posição no ranking do Distrito Federal.

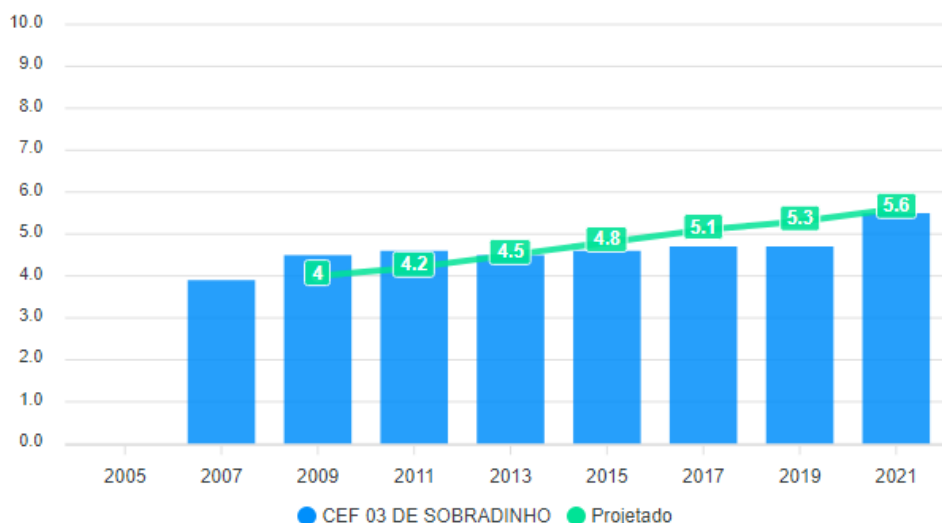
IDEB - Resultados e Metas

Centro de Ensino Fundamental 03 da Sobradinho

Escola [†]	Ideb Observado								Metas Projetadas							
	2005 [†]	2007 [†]	2009 [†]	2011 [†]	2013 [†]	2015 [†]	2017 [†]	2019 [†]	2007 [†]	2009 [†]	2011 [†]	2013 [†]	2015 [†]	2017 [†]	2019 [†]	2021 [†]
CEF 03 DE SOBRADINHO		3.9	4.5	4.6	4.5	4.6	4.7	4.7	4.0	4.2	4.5	4.8	5.1	5.3	5.6	

Fonte: PPP 2022

Evolução do IDEB



Fonte: IDEB 2021, INEP.

A fim de manter a qualidade do ensino, o CEF 03 realizou, no ano de 2022, uma avaliação diagnóstica com todos(as) os(as) estudantes. Os resultados foram compilados para orientação educacional e servirão como base para os planejamentos do ano de 2023.

Acredita-se que o bom desempenho no IDEB esteja relacionado, além de um trabalho pedagógico de qualidade realizado pelo grupo de professores(as), ao empenho das famílias e estudantes, ao controle de frequência – que é potencializado pelo uso do APP da escola e aos permanentes contatos com as famílias e com os(as) estudantes. A orientação educacional e a equipe especializada acolhem familiares e estudantes faltosos ou com dificuldades emocionais ou de aprendizagem. Às segundas-feiras os(as) professores(as) ficam disponíveis, no horário de coordenação, para receber as famílias. Todas essas ações, realizadas em conjunto, contribuem para que os índices de evasão, reprovação e incompatibilidade idade/ano permaneçam muito baixos.

4. FUNÇÃO SOCIAL

As práticas pedagógicas no CEF 03 de Sobradinho são norteadas pelos princípios do respeito, da solidariedade, da diversidade e da justiça. Estes princípios estão presentes nos diversos níveis de relações interpessoais e refletem diretamente na formação integral de cidadãos conscientes e capazes de atuar produtivamente no meio em que vivem.

4.1 COMPREENSÃO DA FINALIDADE DA ESCOLA

A escola deve proporcionar um ambiente saudável, integrado, participativo e coerente que objetive a formação integral dos estudantes contribuindo para que sejam cidadãos conscientes de suas responsabilidades com o meio ambiente, com eles próprios e com a sociedade em geral. Assim, ela deve criar situações em que os (as) estudantes possam “aprender a fazer fazendo” reforçando sua relação com a comunidade.

A organização geral do CEF 03 de Sobradinho, dispõe que:

- Todo professor possui dupla função: gestor do processo de ensino e aprendizagem dentro da especificidade de sua área ou componente curricular e integrante da equipe escolar, que compartilha da construção coletiva do projeto da Escola.
- Todos os servidores da escola devem cumprir rigorosamente os horários de entrada e saída. Em caso de emergência ou de dificuldade para chegar no horário previsto, é necessário comunicar o fato, aos coordenadores, com a máxima urgência possível, para que sejam tomadas as devidas providências.
- Não é permitido dispensar os alunos, antes do final de seu horário de aula, sem autorização prévia da direção. Mesmo nos dias de aplicação de atividades avaliativas.

- O sinal musical deve ser observado, para efeito de liberação de alunos, antes do intervalo, na troca de sala de aula e antes da saída.
- No horário de aulas, não há atendimento aos alunos na coordenação, secretaria, direção, biblioteca. O atendimento nesses setores restringe-se ao horário de intervalo, entre as aulas ou por convocação da Direção/ Supervisão Pedagógica;
- Cabe ao professor a manutenção da ordem durante suas aulas, buscando solução para problemas corriqueiros ocorridos em sala e registrando as ocorrências diárias em seu diário de classe e/ou em outro instrumento de registro, para uma eventual necessidade. Caso não seja possível resolver algum fato ocorrido em sala, o professor deverá encaminhar o(a) estudante à direção, relatar o incidente, aguardar o registro do fato e, posteriormente, se for o caso, participar da solução dada ao caso.
- É obrigatória a presença dos/das professores/as nas coordenações pedagógicas. A coordenação pedagógica é espaço para reflexão, debate, discussões, avaliação e planejamento, tanto em relação ao exercício da prática do ensino interdisciplinar, contextualizado e de uma aprendizagem significativa, quanto em relação aos objetivos e as metas da instituição educacional.
- A primeira hora da coordenação das segundas-feiras é destinada ao atendimento aos pais, mães e responsáveis;

5. MISSÃO

A missão do CEF 03 de Sobradinho é, através de projetos que estimulam o protagonismo e a responsabilidade social, a de promover uma Educação Pública de qualidade, visando a formação de jovens críticos e agentes de transformação da sociedade, por meio de um ensino voltado para a construção de uma aprendizagem significativa, inclusiva, integral, de respeito às diferenças e que vise o bem-estar coletivo.

6. FUNDAMENTAÇÃO E CONCEPÇÕES TEÓRICAS

6.1 FUNDAMENTOS ÉTICO-PEDAGÓGICOS

Com a promulgação da Constituição Brasileira de 1988, conhecida como a Constituição Cidadã, na qual se preocupou estabelecer direitos fundamentais à sociedade, como direitos trabalhistas, trouxe-se, também, debates quanto ao sistema educacional. Na sequência, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)

encarregou-se de grandes e importantes mudanças para atualizar o sistema de educação no Brasil.

Destacamos os princípios que regem o ensino, extraídos da LDB e que são amplamente divulgados e defendidos no Centro de Ensino Fundamental 03 de Sobradinho:

I- Igualdade - tanto para o acesso quanto para a permanência na escola;

II- Liberdade sobre cultura, pensamento, arte, ensinar e aprender;

III- Pluralismo de ideias e opiniões pedagógicas;

IV- Respeito à liberdade, democracia e busca da resolução pacífica dos conflitos;

V- O ensino público deve ser gratuito e de qualidade;

VI- A valorização dos professores;

VII- A apreciação das atividades extracurriculares;

VIII- Manter associados à educação, o trabalho e habilidades sociais;

X- Que pessoas surdas, surdo-cegas e com deficiência auditiva sejam devidamente incluídas tendo suas especificidades respeitadas;

XI- Constantes debates sobre questões étnico-raciais e de gênero.

O currículo da escola foi organizado de forma a proporcionar a aquisição de habilidades e competências com base na interdisciplinaridade, significados e contextualização, na compreensão e investigação de um saber fazer e um saber aprender, respeitando e procurando incorporar as novas mudanças ocorridas com o Currículo da Educação do Distrito Federal.

Ao conceito de aprendizagens significativas somam-se os de habilidades e de competências, aqui compreendidas como atributos intelectuais e cognitivos apreendidos a partir da ação educativa e disponível para o agir eficiente em qualquer situação de vida.

Para desenvolver habilidades e competências é necessário disponibilizar recursos mobilizáveis que assumirão postura de mudança, objetivando um agir eficiente em situações complexas da vida da pessoa.

Esses recursos mobilizáveis, que correspondem às aprendizagens adquiridas ao longo da vida de cada ser humano, são mais eficientes quando oriundos de várias fontes (daí, a importância da interdisciplinaridade), puderem estar a serviço de várias intenções diferentes da parte de cada pessoa (daí, a função da diversidade) e forem utilizados em

situações concretas e múltiplas, conforme a exigência do contexto em que a pessoa se encontra (daí a consideração à contextualização).

Por estes motivos, um currículo, para apresentar coerência com o momento histórico, precisa conjugar tendências pedagógicas e teoria crítico-social dos conteúdos, teoria de aprendizagem significativa, teoria da construção de competências que se aproxima que se intercambiam e se concretizam como instrumentos eficientes e eficazes de formação do ser humano apto a viver no terceiro milênio.

Esse ser humano, com seu comportamento ético, moral, político, social e com suas habilidades, competências e valores domina o saber ser, o saber-fazer e o saber-estar em um mundo que cada vez mais depende da conscientização do próprio homem para manter-se e perdurar para as gerações vindouras.

6.2 CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO

Dentre vários aspectos, conhecer os documentos que orientam o trabalho escolar é um passo importante para um fazer pedagógico mais autônomo, um fazer mais consciente. Se diante de tanta complexidade não soubermos qual o ponto de partida e aonde queremos chegar, o trabalho pedagógico fica com pouco sentido.

No Centro de Ensino Fundamental 03, o CURRÍCULO é visto como o documento que organiza o processo educacional, que expressa a intencionalidade da ação educacional, que considera todas as aprendizagens envolvidas na ação pedagógica: emocional, cognitiva e social.

Nesta concepção, mais importante que saber “conteúdos” é saber o que fazer com eles, como utilizá-los nas situações de vida. Mais importante que saber regras de português, por exemplo, é saber expressar-se com um texto escrito usando a pontuação adequada para ser claro na mensagem que se deseja transmitir.

A Parte Diversificada do currículo visa atender às necessidades de sua clientela, evidenciadas nos problemas diários da escola. Desta forma, a escola elaborou projetos nas áreas: oficinas de leitura, redação, Arte, Educação Ambiental, Cidadania e Conhecimento da Cultura Afro-brasileira e Indígena, seguindo as orientações das leis nº 3.600 de 09/05/2005, 11.645 de 10/03/2008 e 11.525 de 25/09/2007.

Projetos como o PIC – Projeto de Iniciação Científica e Quadrilátero Cultural, entre outros, são utilizados para reforçar as aprendizagens e fortalecer a visão integral e integradora que temos do currículo.

6.3 AVALIAÇÃO-ENSINO-APRENDIZAGEM, EDUCAÇÃO INTEGRAL

Antes de conceituar AVALIAÇÃO, é fundamental retomarmos as noções de ensino e aprendizagem.

ENSINO pode ser descrito como o ato de instruir, doutrinar e amestrar. Em outras palavras, ensino é a transferência de conhecimento de uma pessoa para outra de maneira sistemática. Essa “transmissão do saber” começa quando ainda se é bebê (e pais e familiares ensinam a falar, a andar, a comer...), depois ocorre nas escolas e universidades, persistindo por toda a vida.

APRENDIZAGEM pode ser definida como o ato de adquirir novos conhecimentos. Ela determina uma correlação entre certos estímulos e os feedbacks correspondentes, promovendo uma maior adaptação do indivíduo ao meio em que ele se encontra. Ou seja, a aprendizagem é a modificação da conduta do sujeito em função de uma experiência. A aprendizagem escolar se diferencia das outras por ser sistemática e intencional, assim como pela organização das atividades (estímulos) que levam ao conhecimento.

Antigamente se acreditava que, no ambiente escolar, o docente era a única fonte do conhecimento e o discente era um simples receptor de informações. Sob este ponto de vista, o processo de ensino-aprendizagem era a transmissão de conhecimentos do professor para o estudante, através de diversos meios e técnicas. Hoje se sabe que tanto educandos quanto educadores aprendem e ensinam, através de trocas de vivências e experiências.

Nesse sentido, a AVALIAÇÃO é o processo que mostra o que estudante aprendeu, mas não é só isso, mostra como ele mudou seu modo de pensar e se as metodologias usadas pelo professor atingiram as expectativas previamente traçadas.

A AVALIAÇÃO deve ser um processo contínuo, realizado diariamente (observando a participação dos educandos em sala de aula ou propondo a resolução de problemas, trabalhos em grupo, produções de texto, por exemplo), que busque a detecção e posterior correção de falhas na assimilação dos objetos do conhecimento.

A AVALIAÇÃO deve ser um instrumento que permita que o professor identifique carências específicas de cada educando, para que ele possa abordar os temas de uma forma mais clara e acessível a todos.

Quanto à proposta de EDUCAÇÃO INTEGRAL, a qual o CURRÍCULO se refere, envolve considerar as diferentes dimensões do ser humano, sua capacidade de ser sujeito da aprendizagem, o investimento no trabalho escolar que promove envolvimento

do sujeito com o espaço onde vive, compreender que a aprendizagem não se dá de forma fragmentada e isolada.

Na rotina do CEF 03, EDUCAÇÃO INTEGRAL significa planejar aulas nas quais os estudantes estejam em ação, que a sua cultura e a sua história de vida e seu lugar sejam considerados, que os conhecimentos não sejam trabalhados de forma isolada, que se invista no diálogo, que o estudante desenvolva a capacidade de se expressar mais. Significa mais que planejar o conteúdo a ser dado, e sim, o que fazer com esse conteúdo; e isso vale para todas as áreas de conhecimento.

Pensar no desenvolvimento integral de uma pessoa significa pensar nas múltiplas dimensões do ser. Ir além de capacidades cognitivas, ampliando o olhar para as dimensões afetiva, motora, psicológica, cognitiva e social. Nenhum estudante entra no espaço escolar apenas com a dimensão cognitiva. Aliás, nem os estudantes, nem os professores, principalmente depois de uma pandemia e de um período de isolamento social. Daí a importância de se discutir as competências socioemocionais, previstas na atual BNCC.

Claro que, para que esse desenvolvimento integral floresça, é imprescindível a presença de um mediador que será a ponte das vivências e saberes das crianças com os conhecimentos socialmente construídos. A troca com seus pares, com os professores, com a família ou a exploração do espaço e de materiais é um momento de aprendizagem e desenvolvimento. O diálogo, a mediação, a escuta, a fala, tudo isso é caminho para o desenvolvimento integral.

6.4 TEORIAS CRÍTICAS E PÓS-CRÍTICAS

O CURRÍCULO escolar abrange as experiências de aprendizagens implementadas pelas instituições escolares e que deverão ser vivenciadas pelos estudantes. Nele estão contidos os conteúdos que deverão ser abordados no processo de ensino-aprendizagem e a metodologia utilizada para os diferentes níveis de ensino.

Ele deve contribuir para construção da identidade dos alunos na medida em que ressalta a individualidade e o contexto social em que estão inseridos. Além de ensinar um determinado assunto, deve aguçar as potencialidades e a criticidade dos alunos.

Nessa perspectiva, a função da teoria curricular é compreender e descrever fenômenos da prática curricular. É através da teoria que teremos a compreensão do objeto e intenções de um determinado grupo social.

Em nosso PPP valorizamos o pluralismo cultural e o respeito às diversidades, conforme a tendência das teorias pós-críticas, além de contemplarmos em nosso projeto

piloto ÁRVORE e em todos os demais, o protagonismo, a iniciação científica e a educação ambiental.

6.5 PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA

Os pressupostos teóricos anunciados no Currículo em Movimento indicam a necessidade de organizar o trabalho pedagógico considerando a realidade que temos e as transformações que desejamos promover.

Esse processo não acontece de forma espontânea, descuidada. Para resultados efetivos é necessário a intervenção consciente e pontual, fundamentada, Intervenção que considera o sujeito com sua historicidade e também a construção histórica que permeia o ambiente que esse sujeito vive.

O acesso significativo a essa construção histórica da sociedade (produções culturais), permitirá também ao sujeito perceber mais criticamente a posição em que se encontra socialmente e a importância de sua atuação nesse espaço para a construção de uma outra realidade.

“O desenvolvimento dos estudantes é favorecido quando vivenciam situações que os colocam como protagonistas do processo ensino-aprendizagem, tendo o professor como mediador do conhecimento historicamente acumulado”. (p.31 e 33 - Pressupostos Teóricos da Educação Básica).

Esse protagonismo, enquanto unidade escolar, é o que buscamos em nosso dia a dia com os estudantes.

6.6 PSICOLOGIA HISTÓRICO CULTURAL

A clientela atendida pelo Centro de Ensino Fundamental 03 de Sobradinho é, predominantemente, de adolescentes. Por isso, buscamos proporcionar aos nossos estudantes a oportunidade de se manifestarem por meio de atividades artísticas, culturais, científicas, corporais e literárias, bem como, acompanhar e auxiliar, quando necessário, os conflitos pertinentes à esta fase do desenvolvimento. Ressaltando, a particularidade dos transtornos emocionais gerados pela pandemia e pelo isolamento social.

O desenvolvimento cultural do adolescente se deve à vida social e à atividade cultural e de trabalho em que está envolvido. Sendo assim, a apropriação dos bens materiais e culturais é determinante de seu processo de desenvolvimento psíquico. As oportunidades ou a ausência destas se refletem diretamente no desenvolvimento cognitivo a ser alcançado.

Na adolescência, denominada idade de transição, as funções psicológicas se desenvolvem mediante a apropriação dos conceitos científicos com saltos quantitativos em meio às crises que compõem o processo de desenvolvimento do ser humano.

No que se refere às características psicológicas dos adolescentes, pode-se explicitar, de acordo com Dragunova (1979, p. 120), que "o primeiro fator de desenvolvimento da personalidade adolescente é a própria atividade social intensa, orientada a assimilar determinados valores e modelos, a construir relações satisfatórias com os adultos, com seus pares, e por último consigo mesmo".

7. OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

É objetivo da Educação, do Ensino e da Aprendizagem proporcionar aos estudantes o desenvolvimento amplo de seus saberes de forma a impactar positivamente na sua aprendizagem escolar e na sua ampla e diversificada formação cidadã, bem como na construção da identidade pessoal.

7.1 OBJETIVO GERAL

O Centro de Ensino Fundamental 03 de Sobradinho, por meio de seu Projeto Político Pedagógico, busca oferecer aos estudantes uma educação eficaz, garantir as aprendizagens e a formação de uma geração crítica, participativa e mais solidária.

7.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

O CEF 03 de Sobradinho visa o sucesso nas aprendizagens e formação integral de seus estudantes, por meio da valorização e formação continuada de seus profissionais, viabilização dos projetos específicos da Unidade Escolar e cumprimento do Currículo das escolas públicas do DF.

8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

O CEF 03 de Sobradinho atende a modalidade do Ensino Fundamental no diurno, de acordo com o Currículo da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal.

8.1 BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

A educação pública brasileira é regulamentada e orientada pelo previsto na Constituição Brasileira, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação, pelo Plano Nacional de Educação e pela Base Nacional Comum Curricular.

Art. 26. Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos. (LDB, p. 20, 1996)

Esse artigo estabelece a implementação da Base Nacional Comum Curricular, ou seja, a criação de um documento que sirva de referência para que cada estado brasileiro e o Distrito Federal possam recorrer e se orientar no processo de elaboração dos seus currículos internos, inclusive contemplando suas peculiaridades específicas.

No DF foi implementado o Currículo em Movimento, que orienta o Projeto Pedagógico da escola, também embasado na BNCC.

8.2 CURRÍCULO EM MOVIMENTO

A construção do Currículo do DF envolveu uma série de movimentos, ações e muito trabalho colaborativo. Precisou considerar vários documentos e estes não eram divergentes entre si. Pelo contrário, foram se complementando, afinando cada vez mais o que se deseja para o país, como a Constituição, a LDB e a BNCC.

Algumas ideias podem ser destacadas e aparecem em todos eles:

- necessidade de oportunizar experiências educativas associadas à realidade contemporâneas;
- experiências conectadas com a bagagem histórico-cultural dos estudantes;
- educação como direito de TODOS;
- direitos de aprendizagem definidos por meio das habilidades e competências.

Nessa medida, podemos entender que, se os direitos de aprendizagem estão expressos no CURRÍCULO EM MOVIMENTO, em consenso com os documentos que nortearam a sua construção e com a colaboração de todos os envolvidos no seu processo de elaboração, é responsabilidade e dever da escola garanti-los a cada um dos seus estudantes.

Assim sendo, na perspectiva de:

- conectar experiências educativas com o contexto contemporâneo levando em conta a realidade e as necessidades de cada estudante, de cada sala de aula;
- considerar o protagonismo dos envolvidos no processo, promovendo a inclusão e acesso a todos;
- valorizar a diversidade;

- auxiliar os alunos a desenvolverem habilidades relevantes para uma formação integral, garantindo assim os direitos de aprendizagens.

9. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR

A Organização do Trabalho Pedagógico é fundamental para a prática docente comprometida com a qualidade social da educação, que se torna possível quando a aprendizagem é condutora da progressão continuada. Ressaltamos que a garantia das aprendizagens ocorre por meio da gestão democrática, da formação continuada dos profissionais da educação, da organização distinta dos espaços e tempos escolares, do fortalecimento da coordenação pedagógica e da articulação dos três níveis de avaliação formativa: aprendizagem, institucional e em larga escala.

É imprescindível que tais elementos estejam incorporados à Organização do Trabalho Pedagógico da escola como um todo e da sala de aula.

9.1 ORGANIZAÇÃO EM CICLOS DE APRENDIZAGEM

Ao propor a organização escolar em Ciclos, a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) reafirma seu compromisso com a sociedade brasiliense, de modo especial com os estudantes e profissionais da educação que atuam nos anos finais do Ensino Fundamental, de assegurar a todos o direito inalienável de aprender. Essa forma de organização escolar está respaldada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394/96, em seu artigo 24, e pelo Parecer nº 251/2013 do Conselho de Educação do Distrito Federal (CEDF).

9.2 ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS E ESPAÇOS

Os Ciclos para as aprendizagens caracterizam-se principalmente pela relação entre os processos de ensinar e de aprender, pela ampliação dos tempos de aprendizagem, pela utilização de espaços diversificados com fins pedagógicos, pela progressão continuada e pela avaliação formativa.

Neste sentido, o CEF 03 oferece aos seus estudantes, além de salas de aula arejadas, limpas e equipadas com smart Tv e internet, diferentes espaços de aprendizagem como laboratório de ciências, horta, espaços verdes, quadra, sala de artes, auditório e biblioteca.

Já em relação aos tempos de aprendizagem, conforme a modalidade adotada, os estudantes progredem do 6º para o 7º ano e do 8º para o 9º ano, sem retenção. Assim, têm mais tempo para consolidar as aprendizagens previstas para o Ciclo. Visando a um processo ininterrupto de aprendizagem, adota o princípio da progressão continuada,

que é básico nesse modo de organização e pressupõe avanço nas aprendizagens dos estudantes, diferentemente da chamada promoção automática, caracterizada pela aprovação dos estudantes nos anos escolares independente da conquista das aprendizagens.

O desafio apresentado para o 3º Ciclo para as Aprendizagens consiste em superar o ensino fragmentado, criando experiências educativas que possibilitem a aprendizagem, a inclusão e o compromisso com a mudança de relações assimétricas de poder.

9.3 RELAÇÃO ESCOLA – COMUNIDADE

A escola procura manter o diálogo com estudantes e famílias, tendo para isso horários específicos de atendimento (todas as segundas-feiras), número de telefone disponível e diversas redes sociais oficiais: canal no *Youtube*, perfil no *Facebook* e no *Instagram*. A escola promove encontros bimestrais com a comunidade e, no primeiro dia letivo de cada ano, para o turno vespertino, é realizada uma reunião de acolhimento às novas famílias.

Além disso, a escola adota o uso do aplicativo Acadêmico Total Pais e Filhos, que permite a ampliação da comunicação com a comunidade escolar. Por meio desse aplicativo, são enviadas informações de chegada e saída dos(as) estudantes da instituição, comunicados gerais, boletim, advertências, conteúdos, e diversas outras interações.



9.4 METODOLOGIAS DE ENSINO ADOTADAS

Quando os Ciclos são organizados para as aprendizagens, emergem outros compromissos da escola, incluindo os dos profissionais que nela trabalham. Toda escola assim organizada reitera a necessária resignificação da práxis pedagógica; nela e por meio dela, todos precisam aprender, os estudantes são desafiados a colaborar com a gestão das aprendizagens por meio da autoavaliação e de metodologias ativas, assim como todos os profissionais da escola estão sujeitos a este e outros desafios.

Organizar a escola em ciclos requer que o ensino seja entendido em função das aprendizagens, ou seja, tanto a preocupação referente ao ensino quanto a compreensão sobre o modo como o estudante aprende favorecem a Organização do Trabalho Pedagógico, no sentido de garantir as aprendizagens dos estudantes. Essa concepção de organização escolar centrada nas aprendizagens (SORDI, 2010) traz

desdobramentos significativos que demandam concepções e práticas voltadas à progressão continuada para as aprendizagens dos estudantes, princípio basilar da organização escolar em ciclos para as aprendizagens, adotada pela SEEDF e que pressupõe elementos organizadores do trabalho pedagógico escolar.

Por esse motivo, a perspectiva adotada para os ciclos no Ensino Fundamental da Educação Básica é de que os estudantes possam aprender com qualidade, dispondo do tempo necessário, e por meio de pedagogias diversificadas em um processo contínuo.

Nesse processo de ensinar e aprender, é preciso assumir posturas que favoreçam a pesquisa, a investigação e a reflexão crítica sobre a prática pedagógica, bem como estar aberto para questionar suas concepções, suas ações, sua visão de mundo e de ser humano.

9.5 COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NA UNIDADE ESCOLAR

A coordenação pedagógica caracteriza-se 'Como um espaço conquistado para debate, discussões, avaliação e planejamento para o exercício da prática do ensino interdisciplinar, contextualizado e de uma aprendizagem significativa'.

Esse espaço deve promover a reflexão sobre os objetivos e as metas da Instituição Educacional, sendo articulador da proposta pedagógica, com a participação de todos os envolvidos na construção da autonomia da instituição e do professor. Dessa forma, a troca de experiências prazerosas do educar, do aprender e do planejamento escolar favorece um clima de organização propício à reflexão coletiva e constante sobre a organização do trabalho pedagógico da instituição educacional, focalizando a aprendizagem e o desenvolvimento pleno dos alunos e buscando a qualidade da educação.

A coordenação pedagógica do professor da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal com jornada de trabalho de 40 horas semanais será de 15 horas, distribuídas de acordo com a etapa e a modalidade de ensino em que atua. O professor com jornada de trabalho de 20 horas semanais cumprirá 4 horas de coordenação pedagógica. Nesse sentido, cabe à coordenação pedagógica oportunizar um espaço dialógico de interlocução e reflexão dos fundamentos teóricos subjacentes à práxis (Compreensão e elaboração coletiva e dialética de grupos que buscam, na intenção do movimento, a sua autonomia), bem como atuar no campo da medição do seu processo de transformação.

Sobre a coordenação pedagógica, ressalta-se, ainda, que:

- É obrigatória a presença dos/das professoras nas coordenações pedagógicas;
- A coordenação pedagógica é espaço para reflexão, debate, discussões, avaliação e planejamento, tanto em relação ao exercício da prática do ensino interdisciplinar, contextualizado e de uma aprendizagem significativa, quanto em relação aos objetivos e as metas da instituição educacional
- O espaço da coordenação configura-se como um articulador da proposta pedagógica e deve contar com a participação de todos os envolvidos na construção da autonomia da instituição;
- A primeira hora da coordenação das segundas-feiras é destinada ao atendimento aos pais, mães e responsáveis;
- A Coordenação Pedagógica tem por finalidade planejar, orientar e acompanhar as atividades didático-pedagógicas, a fim de dar suporte ao Projeto Político Pedagógico.
- O tempo da coordenação pedagógica também deve ser dedicado a ler, pensar e organizar o currículo e isso não pode ser feito apenas no início do ano letivo, mas retomado e repensado ao longo do ano letivo e do bloco.

9.5.1 Atribuições dos coordenadores pedagógicos

O coordenador pedagógico:

✓ Participa das Coordenações por área pelo menos em um dos turnos semanalmente e das Coordenações coletivas semanalmente, para conhecer as demandas dos professores em relação aos alunos com dificuldades de aprendizagem. Interagindo com os docentes; registra as demandas levantadas; busca mais detalhes sobre os alunos com professores, SOE, coordenadores e gestores para posterior contato com professores e famílias dos alunos citados.

✓ Participa de reunião/planejamento EEAA, OE, SRG E SRDA visando alinhar ações coletivas que assessorem o trabalho da Equipe Gestora, o trabalho do professor e que favoreçam a aprendizagem dos alunos. Analisa o contexto das ações dos professores; identificar os processos avaliativos utilizados; conhecer os motivos dos encaminhamentos e planejar ações coletivas. Interagindo com as profissionais dos serviços especializados; registra as observações; elaborar estratégias de ação e intervenções junto aos professores e às famílias em conjunto com os serviços.

✓ Reúne-se com a gestão escolar para organizar o Trabalho Pedagógico. Observando o contexto da Sala de Aula; conhece as metodologias de trabalho dos professores; identificando os processos avaliativos utilizados com as turmas; traça

estratégias de atendimento aos alunos, para assessorar aos professores e planejar ações coletivas. Combinar com a Equipe gestora ações e intervenções; interagindo com Gestores; registra as observações; planeja ações que favoreçam a organização do trabalho pedagógico.

✓ Atende os estudantes encaminhados pelos professores, analisando os motivos dos encaminhamentos; observa o contexto da Sala de Aula; identifica as dificuldades dos estudantes encaminhados; planeja ações conjuntas de auxílio aos estudantes/famílias e assessoramento aos professores. Combinar com os professores as intervenções; interagir com estudantes/famílias; registrar as observações e as ações.

9.6 VALORIZAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

A valorização do professor é o primeiro passo para garantir uma educação de qualidade. A atuação do docente tem impacto dentro e fora de sala de aula, seja no desempenho dos estudantes, na qualidade da escola e no progresso do país. Para isso, o professor deve ser remunerado de forma adequada, receber os recursos necessários para realizar sua função e ter voz ativa na elaboração de políticas públicas para a educação.

Em um cenário educacional ideal, o professor é valorizado pela escola, pelo governo e pela sociedade devido à importância do seu papel na construção de um país melhor. Para isso, deve receber todo o suporte necessário para realizar seu trabalho, inclusive a utilização da tecnologia para facilitar sua rotina dentro e fora de sala de aula.

No CEF 03, os professores têm a sua disposição uma escola conectada, um ambiente amistoso e uma equipe gestora atenta ao bem-estar físico e mental de todos. Criando oportunidades de lazer, escuta sensível e buscando soluções que atendam ao bem comum.

A formação do professor do 3º Ciclo do Ensino Fundamental deve instrumentalizá-lo para atender às diversidades e perspectivas de uma educação integral e inclusiva, compreender os estudantes e o contexto em que se encontram e, principalmente, compreender o processo de desenvolvimento humano e a forma como o indivíduo constrói o conhecimento. A formação desses profissionais deve pautar-se pela perspectiva crítico-reflexiva que possibilite a construção de sua autonomia pessoal e pedagógica, que “[...] não se constrói (apenas) por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim, por meio do trabalho de reflexão crítica sobre as práticas e da (re)construção permanente de uma identidade.

É consenso que a formação continuada dos docentes é fundamental para o bom desempenho acadêmico do professor e seu crescimento profissional e pessoal. Ainda mais, em um mundo globalizado, em que a velocidade da informação e novos conhecimentos são uma constante.

Reconhecer-se como um profissional em processo de aprendizagem é o primeiro passo para a formação e autoformação, isto é, compreender as necessidades de atualizar o seu embasamento teórico, a sua postura profissional, a sua dinâmica de sala de aula, o seu conhecimento dos conteúdos e toda a estrutura lógico-cognitiva, é essencial ao professor.

Além dos cursos ofertados pela SEDF, a escola propicia formações nos momentos de Coordenação coletiva e divulga e incentiva a participação em fóruns, seminários, etc.

9.7 ATUAÇÃO DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL, EEAA, SALA DE RECURSOS GENERALISTA e SALA DE RECURSOS ESPECÍFICA

9.7.1 Orientação Educacional

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra-se à equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante.

A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico - PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade.

A Orientação Educacional (OE) é um trabalho de apoio que visa buscar melhor aproximação com a família dos/das estudantes de forma preventiva e educativa, auxiliando no desenvolvimento integral de seus membros em consonância com os objetivos propostos pelo Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola. Assim, a ação da OE é na perspectiva de preservação da garantia dos direitos das crianças e dos adolescentes, referendando a função social da escola garantindo a assistência ao educando, individualmente ou em grupo, numa ação conjunta que tem a intenção de intervir no processo de ensino contribuindo para resultados qualitativos na aprendizagem.

A atuação da OE é com toda a comunidade escolar, articulando-se ao trabalho de cunho coletivo e em parcerias dentro e fora da escola, com o desafio de dialogar e de se perceber em rede. De igual forma atuará diretamente com pais e professores de estudantes que apresentam dificuldades nas áreas afetivas e cognitivas a fim de realizar encaminhamentos - quando houver necessidade.

Também faz parte dos objetivos da OE realizar acompanhamento sistemático de professores, estudantes, pais, mães e responsáveis que necessitem de atendimento individualizado, bem como ações preventivas, denunciadoras e interventivas aos casos de negligência familiar, situações em que os direitos da criança e do adolescente estejam sendo negados, atacados ou sujeitados.

Com o objetivo de buscar alternativas para a resolução de situações de cada estudante encaminhado para o atendimento na Orientação Educacional se faz necessário participar das Reuniões Coletivas e Conselhos de Classe juntamente com a Pedagoga da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, Professores, Coordenação Pedagógica e Equipe Gestora.

Com o objetivo de atender a comunidade escolar, a orientação educacional percebeu a necessidade de trabalhar através do Projeto “Construindo o Presente” que é planejado visando o protagonismo estudantil, aprendizagem significativa, promoção da cultura da paz e convivência harmônica.

Fomentar a cultura da paz, o respeito ao próximo e a si mesmo, a busca por empatia e a prática da inclusão, o atendimento às normas e a corresponsabilidade buscando prevenir quaisquer ações discriminatórias, violentas ou excludentes, também fazem parte da atuação da OE. Nessa instituição se dá através do projeto CEF 3 sem bullying.

Cabe salientar que, para o ano letivo de 2023, o Centro de Ensino Fundamental 03 está aguardando a chegada desse profissional.

9.7.2 Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem - EEAA

Pedagoga: Josimara Xavier Psicóloga: Madeline Lima

Eixos de Ação: Coordenação Coletiva

1. Acolhimento família-alunos
2. Formação de professores
3. Reunião/Planejamento EEAA, SRG e SRDA
4. Reunião com a Gestão Escolar

5. Estudos de caso
6. Implementação de Projetos

9.7.3 Sala Recursos Generalista

A sala de recursos generalista do Centro de Ensino Fundamental 03 atende a estudantes com DI, DF, DMU e TEA.

O atendimento educacional especializado – Sala de Recursos - tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas. Sempre mantendo contato com as famílias dos alunos e com seus professores regentes.

O atendimento educacional especializado, dentro do contexto pós-aulas remotas, se torna ainda mais fundamental para dar suporte na reorganização da rotina de estudos dos alunos, na aprendizagem dos mesmos, para orientar alunos, famílias e professores sobre questões comportamentais, emocionais, pedagógicas e metodológicas que contribuam para a aprendizagem e também para auxiliar nas possíveis defasagens resultantes dos dois anos de ensino remoto e de isolamento social.

Algumas das atribuições são:

- Atuar como docente nas atividades de complementação ou de suplementação curricular específica que estimulem o desenvolvimento dos processos mentais: atenção, percepção, memória, raciocínio, imaginação, criatividade, linguagem, dentre outros;
- Promover as condições de inclusão desses estudantes em todas as atividades da instituição educacional;
- Participar do processo de identificação e de avaliação pedagógica das necessidades especiais e de tomadas de decisão quanto ao apoio especializado necessário para o estudante;
- Auxiliar/orientar professores na produção de adequações de material didático pedagógico para atender as necessidades dos estudantes;
- Ofertar suporte pedagógico aos estudantes, facilitando-lhes o acesso aos conteúdos desenvolvidos em classe comum;
- Ampliar o repertório comunicativo do estudante, por meio de atividades curriculares e da vida diária;

- Organizar os materiais que serão utilizados para que o estudante compreenda o que necessita fazer.

- Orientar as famílias para o seu desenvolvimento e a sua participação no processo educacional.

- Orientar os professores regentes para organizar contexto educativo que favoreça o aprendizado dos alunos; (adequações curriculares/atividades e avaliações adaptadas/questões comportamentais e outros);

- As atividades desenvolvidas na sala de recursos diferenciam-se daquelas realizadas na sala de aula comum, não sendo substitutivas à escolarização.

OBJETIVO GERAL

A sala de recursos trabalha com atividades que propiciem o desenvolvimento do raciocínio lógico matemático, a organização do pensamento, a capacidade de análise e síntese, a compreensão das ideias, autoestima, responsabilidade, autonomia, memória, habilidades sociais, atividades da vida diária.

9.7.4 Sala De Recursos Específicos Surdos/ Deficiência Auditiva

O Centro de Ensino Fundamental 03 (CEF 03) é o polo responsável por acolher os alunos surdos e deficientes auditivos dos Anos Finais, oriundos das Escolas Classes de Sobradinho. Possuem classes bilíngues mediadas com atuação do professor intérprete educacional junto ao professor regente. Esses alunos são alocados sempre nas turmas “A” por questões de organização, identificação e de fácil acesso aos profissionais da escola.

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) é realizado na Sala de Recursos como um serviço de natureza pedagógica, conduzida pelo professor especializado que complementa as orientações curriculares desenvolvidas em classe comuns em todas as etapas e modalidades da Educação Básica.

DA COMPOSIÇÃO DO AEE-SURDEZ/ DEFICIÊNCIA AUDITIVA

Os profissionais da Sala de Recursos trabalham no regime de 20h/20h, tendo atendimento em horário contrário da aula de classe comum.

Distribuição dos profissionais por área de atuação:

AEE- Exatas: Professora Cristiane de Araújo Martins Vieira;

AEE- Humanas e códigos: Aguardando o Profissional para assumir a vaga;

AEE- Português como L2- Aguardando o Profissional para assumir a vaga;

AEE- Libras: Rejane Louredo Barros (Professora Surda).

DAS ATRIBUIÇÕES DA EQUIPE ESPECIALIZADA

AEE- Exatas (Ciências e Matemática): tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas.

AEE- Humanas (História, Geografia, Inglês, Artes e Educação Física): tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas.

AEE- Português como L2 (Segunda Língua)

I - ministrar o ensino fundamentando-se na educação bilíngue, tendo LIBRAS como primeira Língua (L1), e Língua Portuguesa (LP) escrita como segunda Língua (L2);

II – promover a aprendizagem da Língua Portuguesa na modalidade escrita como, como segunda língua, para estudante surdos, de forma instrumental, dialógica e de conversação;

III – aprofundar os estudos relativos ao componente curricular de Língua Portuguesa como segunda língua, principalmente, na modalidade escrita;

AEE- Libras

I - ministrar o ensino de Libras, em Libras, no contraturno, para estudantes de Surdez/ Deficiência Auditiva que optarem pelo aprendizado da Língua;

II - ministrar cursos de Libras nas UEs polo para a comunidade escolar de sua CRE de origem;

III - organizar cursos para pais/ responsáveis juntamente ao professor itinerante de Surdez/ Deficiência Auditiva e ao Coordenador Intermediário da Educação Especial da CRE;

IV - participar da elaboração, implementação e avaliação da PP no que se refere ao processo de inclusão do estudante surdo na UE de exercício;

V - participar, quando convocado, de reuniões coletivas com a Diretoria de Educação Inclusiva – DEIN/SUBIN.

OBJETIVOS:

GERAL

Prover condições de acesso, participação e aprendizagem no ensino regular aos alunos Surdos/ Deficientes Auditivo matriculados na UE, fomentando o desenvolvimento de recursos didáticos e pedagógicos que eliminem as barreiras no processo de ensino e aprendizagem e assim assegurar condições para a continuidade de estudos nos demais níveis de ensino.

ESPECÍFICOS

Atuar de forma colaborativa com o professor da classe comum para definir estratégias pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento do estudante;

Orientar professores sobre Adequação Curricular, adaptação das avaliações e atividades e demais necessidades pedagógicas do aluno;

Mediar ações juntos aos professores para garantir o direito de aprendizagem do aluno;

Garantir o Atendimento Educacional Especializado respeitando as especificidades;

Reorganizar situações de aprendizagem que favoreçam o processo;

Desafiar o aluno a resolver determinadas situações problema visando à superação de atitudes de dependência, rotina de estudo e o desenvolvimento da autonomia;

Articular com a família no sentido de construir as condições propícias ao desenvolvimento e aprendizagem, focando na rotina familiar;

Avaliar permanentemente a evolução do aluno nos diferentes espaços educacionais;

Identificar o melhor recurso que atenda às necessidades dos estudantes e que promova sua aprendizagem;

Produzir material de apoio pedagógico que auxilie o aluno nas atividades escolares do dia a dia.

9.8 ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE APOIO ESCOLAR

Para atuar com os(as) estudantes com deficiências e necessidades especiais, a instituição conta com 2 monitores de carreira que chegaram na escola no ano de 2023. Esses profissionais são de extrema importância para o acompanhamento e concretização da inclusão dos (das) estudantes.

Além desses profissionais, 6 Educadores Sociais Voluntários compõe o atendimento aos estudantes que apresentam necessidades específicas. Esse grupo

auxilia os(as) estudantes no que concerne à alimentação, locomoção, higiene, organização de materiais e na integração social entre os pares.

Há, ainda, 7 (sete) profissionais da carreira magistério que estão readaptados. Essas professoras realizam funções pedagógicas no laboratório de ciências, na biblioteca, na mecanografia, na sala de artes e no apoio à direção e supervisão.

9.9 PERMANÊNCIA E ÊXITO ESCOLAR DOS ESTUDANTES

Diante dos impactos deixados pela pandemia da Covid-19, o CEF 03, a partir dos esforços de seus(suas) professores(as), equipe especializada e gestores, trabalhará para atenuar, tanto os prejuízos em relação às aprendizagens - como a falta de pré-requisitos, quanto as fragilidades no que concerne às relações interpessoais. Intenta-se trabalhar efetivamente o projeto interventivo e os reagrupamentos. Também é interesse manter parcerias com as redes de apoio, entre elas a Ministério Público – por meio do GASE (Grupo de Apoio a Segurança Escolar), UNB, conselhos tutelares, CAPSI e psicólogos.

9.10 RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS

Durante o ano letivo de 2023, visando a recomposição das aprendizagens, será utilizado o **documento Organização Curricular do Ensino Fundamental 2023 3º Ciclo - anos finais** proposto pela Secretaria de Educação que visa “ser instrumento de apoio aos gestores, coordenadores e professores para a priorização e (re)organização curricular” (Organização Curricular, ensino fundamental 2023, p. 6).

Constantemente o Currículo será revisitado, retomando-se os objetivos/conteúdos anteriores ao ano letivo vigente - considerados fundamentais para a consolidação das aprendizagens do(a) estudante no ano em curso e intervenções e adequações serão propostas.

9.11 IMPLEMENTAÇÃO DA CULTURA DE PAZ

Os efeitos do isolamento social estão sendo sentidos por todas as escolas. São inúmeros os episódios de ansiedade, crise de pânico, falta de concentração, controle das emoções e pontualmente, de violência, infelizmente.

Assim, a escola deve trabalhar para a superação da violência, do desrespeito, das injustiças e preconceitos, rompendo com a cultura do isolamento e da autossuficiência.

Conforme o Regimento Escolar, artigo 307, é dever do estudante: reconhecer e respeitar o outro na sua dignidade como pessoa humana, considerando a diversidade, sem distinção de raça/etnia, territorialidade, gênero, sexualidade, convicção política,

filosófica ou religiosa, e condições sociais, físicas, intelectuais, sensoriais e comportamentais.

Buscamos fomentar a cultura da paz, o respeito ao próximo e a si mesmo, a busca por empatia e a prática da inclusão, o atendimento às normas, a corresponsabilidade e o protagonismo juvenil buscando prevenir quaisquer ações discriminatórias, violentas ou excludentes, atuando de forma preventiva contra preconceitos de qualquer natureza promovendo discussões/ rodas de conversa e escuta ativa, contribuindo com a construção de uma verdadeira sociedade e escola inclusiva.

10. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO ADMINISTRATIVO

10.1 ADMINISTRATIVO

O quadro de profissionais que atuam na Carreira Assistência é composto por 13 pessoas: 2 monitoras (que chegaram à escola no final do primeiro semestre de 2023), 4 atuam na secretaria, outras 2 atuam na mecanografia e o restante compõe a equipe de apoio a direção, atuando na parte disciplinar ou na portaria.

10.2 CONSERVAÇÃO E LIMPEZA, VIGILÂNCIA, PORTARIA E MERENDA

Os profissionais que atuam na conservação e limpeza somam 14 pessoas. Esse quantitativo é dividido em dois turnos.

Na portaria, a instituição conta com apenas dois funcionários.

Na parte da vigilância, revezam 4 profissionais que atuam diariamente em um turno de 12 horas. Fica a cargo desses funcionários fazer o acompanhamento sistemático das câmeras de vigilância (que estão instaladas em cada sala, nos corredores, quadra, entrada e espaços verde, zelar pelo patrimônio, auxiliar na identificação das pessoas da comunidade que comparecem a escola, entre outras funções.

Atuam, na cantina da escola, 5 profissionais.

10.3 REGIMENTO INTERNO

A fim de corroborar com a organização das atividades pedagógicas, foi elaborado um regimento interno, baseado no Regimento Escolar da Secretaria de Educação.

Informações gerais**Horários**

Matutino - 7h15 às 12h15
Vespertino - 13h às 18h

(Possíveis atrasos justificados serão analisados pela direção e os demais atrasos estarão sujeitos às medidas disciplinares)

Carteirinha

Apresentação obrigatória para acesso à escola.

Uniforme

Uso obrigatório: camiseta oficial, bermuda ou calça jeans ou de tacetel (azul ou preta), legg preta ou azul (Educação Física) e tênis.

Proibida qualquer customização ou uso de calças rasgadas.**Razões pedagógicas para o uso (SEEDF):**

- aumentam a segurança do/a estudante;
- mantêm os/as estudantes focados/as em sua educação, não em suas roupas;
- criam condições equitativas reduzindo a pressão de colegas e o bullying.

(É vedado o ingresso do estudante na unidade escolar sem o uso do uniforme oficial, cujo descumprimento está sujeito às medidas disciplinares)

Lanche

Recomenda-se que as repetições sejam realizadas após todos terem recebido a primeira vez.

Uso dos banheiros

Evitar o uso no primeiro e último horário.

Visita à Biblioteca

Seguirá as recomendações das professoras Carine e Jeanne.

Importante

- 1) A permanência na escola no turno contrário é solicitada pelo professor e necessita de autorização (assinada) da família;
- 2) O CEF 3 não se responsabilizará por grupos de WhatsApp ou perfis em redes sociais criados/administrados pelos estudantes. Situações envolvendo publicações e exposições na mídia estarão sujeitas às normas legais;
- 3) A contribuição para a APM (Associação de Pais e Mestres) é voluntária sendo revertida em melhorias para nossa escola.
- 4) O momento ainda exige cuidados. Em caso de sintomas gripais, utilize os protocolos de biosegurança.

**REGIMENTO INTERNO**

Sejam tod@s bem-vind@s às atividades escolares de 2023. Sua presença nos traz alegria, fé e esperança em dias melhores.

É tempo de encher o coração de otimismo e desejar que nosso ano letivo seja de amor, realizações, aprendizado, crescimento, paciência, persistência, sucesso e muita paz!!!



Material elaborado pela Equipe CEF 3
Fonte: Regimento Escolar.
Imagens retiradas da internet

São responsabilidades/ deveres dos/as estudantes**(Resumo do Art. 307):**

- II - comprometer-se com a organização de seu tempo de estudo;
- III - comparecer pontual e assiduamente às atividades escolares;
- IV - solicitar autorização à equipe gestora, quando necessitar se ausentar das atividades escolares;
- V - usar o uniforme e a carteira de identificação escolar;
- VI - zelar pelo patrimônio, pela limpeza e pela conservação do ambiente escolar, das instalações, dos equipamentos e dos materiais existentes na unidade escolar;
- VII - reconhecer e respeitar o outro na sua dignidade como pessoa humana, considerando a diversidade, sem distinção de raça/etnia, territorialidade, gênero, sexualidade, convicção política, filosófica ou religiosa, e condições sociais, físicas, intelectuais, sensoriais e comportamentais;
- X - zelar pelo acervo da Biblioteca, livro didático e material recebido;
- XIII - tratar o diretor, o professor, os servidores e os demais membros da comunidade escolar com respeito e decora;
- XXI - indenizar os danos a que der causa, dentro da unidade escolar, na forma da lei e deste regimento escolar;
- XXVI - ser solidário com o colega estudante que apresentar dificuldades físicas, de locomoção ou de aprendizagem;
- XXVIII - portar-se corretamente dentro da unidade escolar.

"Conscientização é a melhor opção!"**É vedado ao estudante (resumo Art. 308):**

- I - portar objeto ou substância que represente perigo para a sua saúde, segurança e integridade física ou de outrem;
- IV - promover qualquer tipo de campanha ou atividade comercial, político-partidária ou religiosa;
- V - ocupar-se com atividades não compatíveis com o processo de ensino e de aprendizagem;
- VI - utilizar aparelhos eletrônicos em sala de aula, salvo por orientação do professor;
- VII - participar de jogos de apostas ou de azar no ambiente escolar;
- X - estimular, promover ou realizar a prática de bullying, violência ou preconceito na unidade escolar, inclusive por meio de redes sociais;
- XIV - fumar no interior da unidade escolar (caso aconteça, a equipe gestora da unidade escolar deverá imediatamente comunicar à família, ao Conselho Tutelar e acionar a autoridade policial, cabendo ainda a aplicação de medida disciplinar de suspensão ou de transferência).

Medidas Disciplinares

A conduta disciplinar dentro do ambiente escolar será pautada pelas regras estabelecidas pela SEEDF, textos legais e deliberações do conselho de classe - com a ratificação da direção da escola. **Transgredida qualquer das normas disciplinares escolares, serão aplicadas:**

- 1) **Advertência oral** (sendo possível no máximo 3);
- 2) **Advertência escrita** (alcançado o número máximo de advertências orais), sendo possível no máximo 3;
- 3) **Suspensão**, de 01 até 03 dias, **com envio de comunicado por escrito para a família**, sendo possível no máximo 3;
- 4) Alcançado o número máximo de suspensões, o caso será encaminhado para apreciação e deliberação do conselho de classe para a tomada de possíveis soluções, **inclusive transferência.**

Obs.:

- * Dependendo da gravidade da transgressão, parte das medidas disciplinares poderá ser abreviada e @ estudante conduzido@ diretamente a uma suspensão e/ou transferência;
- * Todos os procedimentos serão registrados em ficha individual interna @ estudante além de ser enviado aviso pelo aplicativo da escola.

Direção - Gestão - Equipe 2023

Diretor: Prof^o Robson Salazar;
Vice-diretora: Orientadora Danielle Atta;
Supervisão Pedagógica: Prof^a Sandra Krauspenhar;
Coordenadores: Prof^o Antônio; Prof^a Marjany; Prof^o Ramon
Educação Integral: Professor Wagner Júnior, Professora Lenice, Professor Luiz Henrique
Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem: Josimara (Pedagoga), Madeline (psicóloga)
Orientação Educacional:
Sala de recursos Generalista: Professora Patrícia;
Sala de Recursos (DA): Professora Cristiane; Professora Rejane;
Intérprete: Nuclia;
Equipe da Biblioteca: Professora Jeanne; Professora Carine;
Chefe de Secretária: Hugo Rodrigo;

Art. 306. São direitos do estudante (resumo Art. 306):

- I - ter acesso ao ensino público e gratuito;
- II - participar de todas as atividades, destinadas aos estudantes e desenvolvidas pela unidade escolar independente do seu desempenho/rendimento escolar;
- III - ser reconhecido e respeitado na sua dignidade como pessoa humana, considerando a diversidade, sem distinção de raça/etnia, territorialidade, gênero, sexualidade, convicção política, filosófica ou religiosa, e condições sociais, físicas, intelectuais, sensoriais e comportamentais;
- VIII - **conhecer o resultado de seu desempenho escolar;**
- X - ter garantida a reposição efetiva de conteúdos, dos dias letivos e das aulas;
- XI - ter acesso à Orientação Educacional;
- XII - ter acesso ao apoio pedagógico, por meio do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem;
- XIII - ter acesso ao Atendimento Educacional Especializado/Sala de Recursos, quando for o caso;
- XV - ter acesso à Sala de Leitura, laboratórios, quadras poliesportivas, auditórios, bibliotecas, bem como aos demais espaços escolares disponíveis;
- XVI - participar do Conselho de Classe, na forma deste Regimento, e, quando eleito, do Conselho Escolar, conforme legislação vigente;
- XX - organizar e participar de entidades estudantis e assembleias escolares;
- XX - **receber seus trabalhos e tarefas devidamente corrigidos e avaliados;**
- XXI - ser ouvido e se defender por escrito no caso de aplicação de medidas disciplinares;
- XXIII - eleger um representante de turma.



É vedado ao estudante: utilizar aparelhos eletrônicos em sala de aula, salvo por orientação do professor (art. 308-VI);

Art. 302. São direitos dos professores:

- I - receber tratamento condigno com a função de professor;
- II - **ter assegurada sua integridade física, mental, emocional e moral;**
- III - dispor de condições adequadas ao desenvolvimento da ação educativa;
- IV - ter autonomia didático-pedagógica de ensino, observados os documentos norteadores da SEEDF;
- V - participar de eventos pedagógicos que promovam a sua formação;

Esse material foi entregue a todos(as) os(as) estudantes no primeiro dia de aula. Para reforçar os assuntos nele tratados, os professores fizeram a leitura detalhada e os(as) estudantes colaram o material no caderno.

10.4 REGIME DISCIPLINAR

A conduta disciplinar dentro do ambiente escolar será pautada pelas regras estabelecidas pela SEEDF, textos legais e deliberações do conselho de classe - com a ratificação da direção da escola. Transgredida quaisquer das normas disciplinares escolares, serão aplicadas:

- 1) Advertência oral (sendo possível no máximo 3);
- 2) Advertência escrita (alcançado o número máximo de advertências orais), sendo possível no máximo 3;
- 3) Suspensão, de 01 até 03 dias, com envio de comunicado por escrito para a família, sendo possível no máximo 3;
- 4) Alcançado o número máximo de suspensões, o caso será encaminhado para apreciação e deliberação do conselho de classe para a tomada de possíveis soluções, inclusive transferência;

Obs.:

* Dependendo da gravidade da transgressão, parte das medidas disciplinares poderá ser abreviada e o(a) estudante conduzido(a) diretamente a uma suspensão e/ou transferência;

* Todos os procedimentos serão registrados em ficha individual interna do(a) estudante além de ser enviado aviso pelo aplicativo da escola.

10.5 UNIFORME

A fim de manter a segurança da comunidade escolar, estabeleceu-se que o uso do uniforme é obrigatório, sendo, camiseta oficial, bermuda ou calça jeans ou de tãctel (azul ou preta), legg preta ou azul (Educação Física) e tênis.

Reforça-se também, que é proibida qualquer customização ou uso de calças rasgadas.

Baseamo-nos no documento emitido pela Secretaria de Educação para exigir o uso do uniforme. São razões pedagógicas para o uso do mesmo: aumentam a segurança do/a estudante; mantêm os/as estudantes focados/as em sua educação, não em suas roupas; criam condições equitativas reduzindo a pressão de colegas e o bullying.

Em princípio, o uniforme adotado foi:



Progressivamente será feita a troca pelo uniforme oficial distribuído gratuitamente pela Secretaria de Educação.

11. AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS

O avaliar está imbuído de um grande desafio que é o de apropriar-se da concepção formativa acerca da avaliação escolar e proporcionar uma educação de qualidade que não somente leve a termo a análise de rendimento escolar, mas que considere, igualmente, alternativas de superação das desigualdades sociais.

Nesse sentido, adota-se a avaliação formativa – que pressupõe o diagnóstico contínuo das condições de aprendizagem dos estudantes, a fim de identificar os aspectos exitosos e aqueles que merecem ser melhorados, bem como promover a intervenção imediata em favor do seu desenvolvimento.

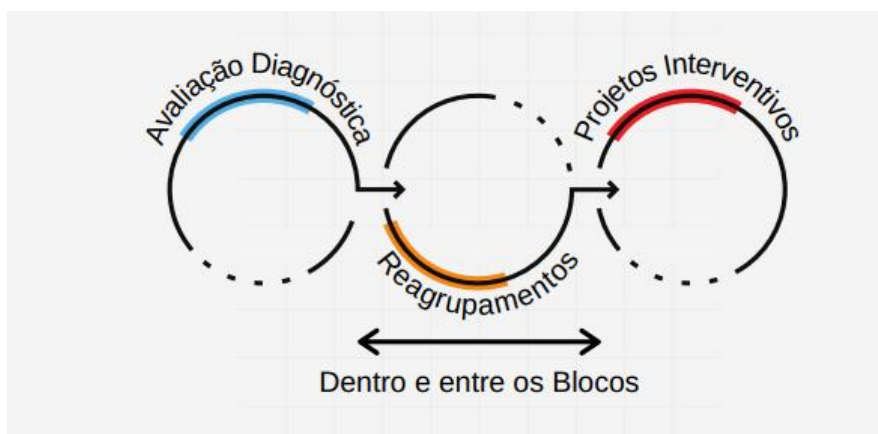
Os instrumentos e procedimentos da avaliação formativa incluem avaliação por pares ou colegas: I - provas; II - portfólio ou webfólio; III - registros reflexivos; IV - seminários; V - pesquisas; VI - trabalhos em pequenos grupos; VII - autoavaliação; VIII - outros.

Sabe-se que, dentro da sala de aula existem estudantes com necessidades e tempos de aprendizagens diferentes, uns levam mais tempo para aprender e outros podem levar menos tempo. A partir dessa realidade, o(a) professor(a) deverá identificar no início do seu trabalho pedagógico, por meio da avaliação diagnóstica, quais são as potencialidades e fragilidades que possam ser observadas quanto a aprendizagem dos

estudantes da sua sala de aula e utilizar das estratégias disponíveis para garantir a progressão continuada das mesmas.

A **avaliação diagnóstica** é realizada geralmente no início de um processo de aprendizagem e tem como função obter informações sobre os níveis de conhecimento, as aptidões e as competências dos estudantes. Todavia, a função diagnóstica deve ocorrer durante todo o ano, em razão de ela potencializar a função formativa e ter como objetivo identificar as experiências e aprendizagens dos estudantes com a finalidade de favorecer a escolha do trabalho mais adequado. Ademais, ela tem aspecto preventivo e seus resultados servem para explorar, identificar, adaptar e prever acerca das aprendizagens dos estudantes. (GUIA PRÁTICO: ORGANIZAÇÃO ESCOLAR EM CICLOS PARA AS APRENDIZAGENS, SEEDF, Pg. 16)

Cabe salientar que essas estratégias deverão ser realizadas de maneira contínua, durante todo o ano letivo escolar, envolvendo toda a equipe pedagógica da escola.



11.1 AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS

O processo de avaliação deve ser estruturado em função dos objetivos definidos no plano de ensino do professor, ir além do julgamento sobre sucessos ou fracassos do aluno, ser inicial e contínuo, fornecer indicadores para reorientação da prática educacional, ser utilizado como instrumento para o desenvolvimento das atividades didáticas e ser norteado por critérios previamente estabelecidos. Os instrumentos de avaliação elaborados em função da aprendizagem significativa e as menções, conceitos ou notas devem possibilitar a análise qualitativa dos resultados em termos de competências, habilidades, atitudes e valores requeridos.

Diante do exposto, o processo avaliativo da escola seguirá a proposta do Regimento Interno das Escolas Públicas, Diretrizes de Avaliação e o Currículo da Educação Básica do DF.

11.2 AVALIAÇÃO FORMATIVA

A avaliação formativa busca evidências de aprendizagens por meio de instrumentos e de procedimentos variados, não sendo aceito um único meio para avaliar, para aprovar ou para reprovar.

A avaliação formativa deve ser contínua, cumulativa, abrangente, diagnóstica e interdisciplinar com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os fatores quantitativos do desempenho do aluno, avanço de estudos e progressão parcial com dependência, recuperação paralela e contínua para alunos de baixo rendimento escolar e aproveitamento de estudos concluídos com êxito e frequência mínima de 75% do total de horas letivas estabelecidas para o ano e semestre letivo.

As informações obtidas por meio de diversos instrumentos e procedimentos avaliativos utilizados pelo professor sintetizam-se bimestralmente, em notas de 0 a 10. No caso de serem adotados testes ou provas como instrumento de avaliação, o valor a esses atribuído não pode ultrapassar 50% por nota final de cada bimestre.

11.3 CONSELHO DE CLASSE / CONSELHO PARTICIPATIVO

O Conselho de Classe é órgão colegiado integrante da Gestão Democrática e se destina a acompanhar e avaliar o processo de educação, de ensino e das aprendizagens, havendo tantos Conselhos de Classe quantas forem as turmas existentes na unidade escolar.

O Conselho de Classe aparece como um dos espaços em que a reflexão coletiva do processo de ensino e de aprendizagem se faz presente. De acordo com o Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, participam do Conselho de Classe: I - todos os docentes de cada turma e representante da equipe gestora, na condição de conselheiros natos; II - Pedagogo – Orientador Educacional; III - representante da carreira Assistência à Educação; IV - representante das famílias e/ou responsáveis legais; V - representante dos estudantes, escolhidos por seus pares, garantida a representatividade dos estudantes de cada uma das turmas; VI - representantes dos serviços de apoio especializado.

Quando o Conselho for participativo podem estar presentes, ainda, todos os alunos e professores de uma mesma turma, bem como pais e responsáveis.

O Conselho de Classe deve se reunir, ordinariamente, uma vez por bimestre e ao final do semestre ou do ano letivo, ou, extraordinariamente, quando convocado pelo diretor da instituição educacional.

O registro da reunião, de acordo com o Regimento Escolar, dar-se-á por ata, em livro próprio. No entanto, o Conselho de Classe Final, quando houver aprovação de aluno em discordância com o parecer do professor regente de determinado componente curricular, deve-se registrar o resultado dessa reunião de Conselho de classe, também, no Diário de Classe do professor regente, no campo Informações Complementares, “preservando-se nesse documento (diário de classe) o registro anteriormente efetuado pelo professor”.

O objetivo primordial do Conselho de Classe é acompanhar e avaliar o processo de educação, de ensino e de aprendizagem. Posto isso, pode-se afirmar que o Conselho de Classe é, por excelência, o espaço aglutinador dos processos escolares de construção coletiva de aprendizagem.

O Conselho de Classe guarda em si a possibilidade de articular os diversos segmentos da escola e tem por objeto de estudo o processo de ensino, que é o eixo central em torno do qual se desenvolve o processo de trabalho escolar.

Além disso, a ação avaliativa possibilita a inter-relação entre profissionais e alunos, entre turnos e entre séries e turmas, favorece a integração e sequência das competências, habilidades e conteúdos curriculares de cada ano e orienta o processo de gestão do ensino. Assim, por meio da ação coletiva, reavaliam-se e fortalecem os processos escolares promovendo o avanço dos atos de ensinar e aprender, aqui compreendidos como processos inerentes e indissociáveis da produção do saber humano.

São atribuições do Conselho de Classe:

I. Implementar e avaliar a execução do Projeto Político Pedagógico – PPP na perspectiva da avaliação formativa;

II. Elaborar o seu Plano de Ação Anual;

III. Analisar, de forma ética, aspectos relativos à aprendizagem dos estudantes, considerando:

- a) As necessidades individuais;
- b) As intervenções realizadas;
- c) Os avanços alcançados;
- d) As estratégias pedagógicas adotadas;
- e) Projetos interventivos;
- f) Os reagrupamentos.

IV. Identificar e propor elementos e ações que promovam as aprendizagens, inclusive mediante a análise dos índices de desempenho;

V. Discutir e deliberar sobre ações pedagógicas interventivas;

VI. Discutir e deliberar sobre a aplicação do regime disciplinar de caráter pedagógico e de recursos interpostos;

VII. Deliberar sobre os casos de aprovação, reprovação e avanço de estudos.

O conselho de classe também possui papel preponderante. Nele, professores, gestores e estudantes – no caso do conselho participativo – debatem acerca das aprendizagens dos estudantes e, principalmente, sobre o que precisa ser feito para garantir a aprendizagem. Há de se desconstruir a ideia de que o conselho de classe é um momento de discussão somente de notas, sem pensar no acompanhamento pedagógico do estudante.

No ano de 2022, os conselhos de classe foram participativos – com presença dos(das) representantes de turma e se davam da seguinte forma: a Orientação Educacional realizava o pré-conselho (via formulário) onde eram levantadas as considerações dos(as) estudantes a respeito do processo de ensino-aprendizagem e dos resultados alcançados nos bimestres. Também eram elencados problemas pontuais e formas de resolvê-los. As informações eram levadas para o grupo de professores e diversas reflexões eram feitas. No 3º bimestre, os representantes e vice representantes de cada turma foram convidados para participar do conselho e eles próprios fizeram a exposição dos problemas enfrentados pelas turmas.

Para o ano de 2023 intenta-se realizar, nas turmas de 6º ano, um Conselho de Classe ainda mais participativo. Os(as) estudantes serão ouvidos constantemente pela equipe gestora e de coordenação e, em data agendada e constante do calendário anual interno, as famílias serão convidadas a virem à escola e elas próprias farão, junto com os(as) professores(as) conselheiros(as), as reflexões sobre os processos educativos vividos durante o bimestre. Nesse momento serão levantadas fragilidades e potencialidades. Acredita-se que, assim, o processo ficará mais dialogado e soluções para problemas pontuais poderão ser construídas de forma coletiva.

Havendo sucesso nesse projeto piloto – após consideração de todos os envolvidos, o Conselho Participativo - com a presença das famílias, será estendido para as demais turmas.



12. PLANOS DE AÇÃO ESPECÍFICOS

12.1 CID

Coordenação: professor - José Flávio da Silva

APRESENTAÇÃO

"Toda parte do corpo se tornará sadia, bem desenvolvida e com envelhecimento lento se exercitadas; no entanto, se não forem exercitadas, tais partes se tornarão suscetíveis a doenças, deficientes no crescimento e envelhecerão precocemente." Hipócrates

JUSTIFICATIVA

Oportunizar aos alunos da comunidade escolar circunvizinha e especialmente do CEF 03, Escola Classe 01 e CEM 01, o conhecimento técnico e tático de diferentes modalidades esportivas, buscando identificar diferentes aptidões e interesses na ampliação do processo de seleção e formação de futuros atletas.

O Centro de Iniciação Desportiva – CID, visa integrar crianças e jovens às equipes representativas do Distrito Federal e também a formação de um cidadão consciente do movimento humano na cultura corporal. Incluir vivências esportivas de formação básica das qualidades físicas, das habilidades motoras e dos gestos esportivos, todas desenvolvidas num ambiente lúdico, criativo, solidário, cooperativo e com uma compreensão histórico-crítico-social da realidade.

OBJETIVO GERAL

Oportunizar aos alunos da Rede Pública de Ensino do DF, o acesso às atividades do Esporte Escolar da iniciação ao aperfeiçoamento.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Proporcionar aos alunos a apropriação do conhecimento físico-técnico-tático, que fundamenta a prática desportiva do FUTSAL, como elemento significativo de sua formação integral;

Utilizar a competição como instrumento pedagógico, predominantemente lúdico, cooperativo, reflexivo e mantenedor do equilíbrio psicomotor e integrador do aluno;

Fomentar o acesso às equipes e representatividades do Desporto Escolar do Distrito Federal, de alunos selecionados pela DEFIDE, que demonstrem aptidão na modalidade praticada durante sua permanência no CID DE FUTSAL.

CLIENTELA

Alunos regularmente matriculados e frequentes da rede pública de ensino do Distrito Federal, da CRE/SOBRADINHO, do Ensino Fundamental e Ensino Médio, com habilidades para a atividade física proposta.

Estes alunos serão identificados e selecionados por profissionais da área de educação física e/ou coordenadores da área que atuam nas diversas escolas.

LOCAIS DE FUNCIONAMENTO

O CID DE FUTSAL funcionará na quadra coberta da I Igreja Batista de Sobradinho na quadra 03 e eventualmente no ginásio de esportes de Sobradinho.

PLANO OPERATIVO/FUNCIONAMENTO: HORÁRIO/TURMAS/Nº DE ALUNOS

Horário de funcionamento, preferencialmente, às segundas, quartas e sextas com atividades desenvolvidas de 7h30 às 11h30 (matutino) e de 14h às 18h (vespertino);

TURMAS:

TURMAS	HORÁRIOS	LOCAIS	CLIENTELA
Turma 1	8h às 9h20	Quadra coberta da I Igreja Batista – quadra 03	Sub-12 nascidos em (2011/12/13*/14*)
Turma 2	9h20 às 10h40	Quadra coberta da I Igreja Batista – quadra 03	Sub-14 nascidos em (2008*/09/10/11*)
Turma 3	10h40 às 12h	Redução de carga horária	
Turma 4	14h às 15h20	Quadra coberta da I Igreja Batista – quadra 03	Sub-12 nascidos em (2011/12/13*/14*)
Turma 5	15h20 às 16h40	Quadra coberta da I Igreja Batista – quadra 03	Sub-14 nascidos em (2008*/09/10/11*)
Turma 6	16h40 às 18h	Quadra coberta da I Igreja Batista – quadra 03	Sub-16 e sub-18 nascidos em 2005*/06/07/08

Sessões de treinamento com duração de 1h20, da iniciação ao aperfeiçoamento;

Composição das turmas com um número mínimo de 10 alunos cada;

Atividades complementares serão destinadas às terças-feiras, sábados e domingos para a participação em eventos prioritariamente da SEE/DF;

Coordenação Pedagógica: Serão destinadas às quintas-feiras com caráter obrigatório e deverão ser cumpridas na escola de lotação do professor, com o coordenador intermediário e/ou dos CID's e também com a Central – GEFIDE;

PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS E COMPETIÇÕES:

A participação das equipes dos CID nas competições se constituirá em uma das formas de avaliação do processo e do desempenho do aluno, por ser uma oportunidade de evidenciar espírito esportivo de participação ou de rendimento. A participação dos CID em eventos e atividades complementares será de responsabilidade da escola onde o núcleo funciona e Coordenação Regional de Ensino a qual pertence.

12.2 BIBLIOTECA

Professoras: Jeanne, Paula e estagiários

Público-alvo: Estudantes

Em 2023, as primeiras providências tomadas foram de ordem física, com a reorganização do espaço, limpeza, descarte de inservíveis e revitalização do mobiliário por meio da parceria com a empresa INKLUSIVA de tecnologia e educação que fez a doação de estantes, mesas, cadeiras, armários e persianas.

Outra medida foi a catalogação de todo acervo e organização dos livros nas estantes de acordo com as normas de biblioteconomia, ou seja, pelo sobrenome do autor e por áreas de conhecimento.

Também foi feita a eleição para o novo nome da Biblioteca para acompanhar o projeto Mulheres Extraordinárias, que nomeia todas as salas da escola. O nome da biblioteca, que era Monteiro Lobato, foi substituído após o pleito por Maria Firmina, primeira romancista negra do Brasil.

Ainda, participamos da Feira do Livro de BRASÍLIA e da BIENAL, adquirindo novos títulos para o acervo, com a escolha e colaboração dos estudantes, mediante a verba destinada pela SEDF.

Nosso acervo atual conta com mais de 4.000 títulos catalogados no Bibilivre.

Dentre as competências mais relevantes para que se possa inserir numa sociedade letrada, destaca-se a competência leitora. Para alcançarmos este objetivo, além de oferecer um ambiente acolhedor e estimular a circulação do rico acervo, também estamos criando um “clube de leitores” com os estudantes interessados em ler e partilhar a leitura.

Se a biblioteca conseguir estimular o hábito da leitura, facilitará a aprendizagem em todos os componentes curriculares e os estudantes avançarão com mais segurança para o ensino médio.

Objetivos Gerais:

- ✓ Formar mais leitores (as) críticos e competentes;
- ✓ Melhorar o desempenho dos estudantes em todos os componentes curriculares, devido a melhoria na habilidade de inferência;
- ✓ Contribuir para a melhoria do IDEB da escola;
- ✓ Integrar-se aos demais projetos da escola;

Objetivos Específicos:

- ✓ Organizar e distribuir os Livros Didáticos, fazendo o controle mediante recibo e orientando sobre os cuidados para a conservação do LD;
- ✓ Organizar a reserva técnica dos Livros Didáticos;
- ✓ Organizar o espaço físico da biblioteca, tomando-o mais acolhedor e funcional;
- ✓ Catalogar e conhecer as obras do acervo;
- ✓ Controlar o empréstimo e devolução de livros;
- ✓ Receber e auxiliar os estudantes que estiverem realizando pesquisas e/ou trabalhos escolares na Biblioteca;
- ✓ Auxiliar os professores regentes com a divulgação de acervo que possa contribuir para os seus planejamentos pedagógicos;
- ✓ Buscar recursos para a melhoria física do ambiente (mobiliário, acessórios, materiais para os eventos culturais);
- ✓ Contribuir com os demais projetos escolares, promovendo a exposição de trabalhos dos estudantes;
- ✓ Realizar a compra dos livros na Feira do Livro de Brasília e fazer a prestação de contas do recurso destinado;
- ✓ Acompanhar os estudantes à FELIB;
- ✓ Encaminhar na UE as demandas das instâncias às quais se subordinam as Bibliotecas na SEDF;

- ✓ Realizar uma Feira do Livro com os estudantes no 2º semestre.

Recursos Materiais:

- ✓ Acervo bibliográfico (adquirido por compra, doação e pelo PNL Literário);
- ✓ Computadores, impressoras e internet para o controle do acervo e elaboração de atividades e oficinas;
- ✓ Recursos para os eventos culturais;
- ✓ Premiação para os estudantes que se destaquem como leitores a cada bimestre;
- ✓ Materiais para os murais e outros suportes.

Recursos Humanos:

- ✓ Professores, estudantes, escritores...

Avaliação:

A avaliação será contínua, por meio da frequência dos estudantes no espaço, dos empréstimos de livros, da melhoria no nível de leitura proficiente (evidenciado pelos professores regentes).

12.3 SEAA – SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO À APRENDIZAGEM

Eixo: Coordenação Coletiva					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Participar das Coordenações coletivas, semanalmente.	Conhecer as demandas dos professores em relação aos alunos com dificuldade de aprendizagem e realizar, eventualmente, formação continuada de acordo com a necessidade do grupo.	Interagir com os professores; registrar as demandas levantadas; propor reflexões e realizar formações.	quarta-feira	EEAA, Coordenadores, SR (DA e Generalista) professores e Gestores.	Semanalmente

Eixo: Acolhimento Família-aluno					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Acompanhar os estudantes durante todo o	Conhecer a dinâmica das aulas; compreender as	Interagir com os estudantes/famílias; viabilizar conversa com	segunda-feira	EEAA.	Ao final de cada mês nas Reuniões com os serviços.

ano letivo.	dificuldades dos estudantes/famílias em relação ao acesso e a realização das atividades propostas pelos professores em sala de aula para elaborar estratégias de auxílio a eles.	Famílias/estudantes. Propor reflexões sobre o processo de aprendizagem dos estudantes. Elaborar materiais de orientação às famílias.			
-------------	--	--	--	--	--

Eixo: Formação dos Professores

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Assessoramento ao trabalho do professor.	<p>Analisar o contexto escolar para conhecer as metodologias, recursos e ferramentas utilizadas pelos professores em sala de aula;</p> <p>discutir estratégias de ensino para os alunos com dificuldades de aprendizagem;</p> <p>elaborar colaborativamente estratégias de organização do trabalho pedagógico para a realização das atividades dos alunos com necessidades educacionais especiais;</p> <p>trabalhar sugestões de estratégias e intervenções em sala de aula, propor produção de materiais e ferramentas para dinamizar o trabalho pedagógico.</p>	<p>Compartilhar as orientações normativas e oficiais emitidas pela SEDF;</p> <p>Escutar os professores nas coordenações coletivas;</p> <p>realizar conversas individualizadas para assessoramento ao trabalho dos professores em suas demandas de ensino.</p> <p>Realizar momentos reflexivos e formativos.</p>	quarta-feira	EEAA Professores	Semanalmente com o feedback dos professores nas coordenações coletivas.

Eixo: Reunião/Planejamento EEAA, SRG e SRDA					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Alinhamento de ações coletivas que assessoram o trabalho da Equipe Gestora, o trabalho do professor e favoreça a aprendizagem dos alunos.	Analisar o contexto das ações dos professores; identificar os processos avaliativos utilizados; propor adaptações de materiais; conhecer os motivos dos encaminhamentos e planejar ações coletivas que favoreçam a aprendizagem dos estudantes.	Interagir com as profissionais dos serviços especializados; registrar as observações; elaborar estratégias de ação e intervenções junto aos professores e às famílias em conjunto com os serviços.	Quintas-feiras.	EEAA, Professoras das Salas de Recursos (generalista e DA).	Quinzenalmente

Eixo: Reunião com a Gestão Escolar					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Organização do Trabalho Pedagógico	Observar o contexto escolar; conhecer as necessidades dos professores; identificar os processos de ensino e avaliativos utilizados com as turmas; traçar estratégias de atendimento aos alunos, assessorar a Equipe Gestora e planejar ações coletivas de intervenção e formação continuada.	Planejar com a Equipe Gestora momentos formativos, ações e intervenções pedagógicas junto ao grupo; registrar as observações levantadas coletivamente; planejar ações que favoreçam a organização do trabalho pedagógico; elaborar e zelar pelo bom clima organizacional da escola.	Quarta-feira (quinzenalmente)	EEAA Equipe Gestora	Quinzenalmente

Eixo: Estudo de Caso					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação

Escuta ativa de professores, estudantes/famílias encaminhados à EEA.	Analisar os motivos dos encaminhamentos; observar o contexto de sala de aula; identificar as dificuldades dos estudantes encaminhados; realizar entrevistas com familiares, estudantes e professores, planejar ações conjuntas de auxílio aos estudantes/famílias e assessoramento aos professores com o apoio da CRE.	Combinar com professores as intervenções; interagir com estudantes/famílias; registrar as observações, planejar ações em conjunto com as Salas de Recursos e com a CRE.	Segundo Semestre ou de acordo com as demandas	EEAA, Professoras das Salas de Recursos (Generalista e DA) e Supervisora Pedagógica.	Semestralmente.
--	--	---	---	--	-----------------

Eixo: Implementação de Projetos

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Participar da elaboração/implementação dos projetos a serem desenvolvidos junto aos estudantes.	Conhecer as demandas dos estudantes em relação às suas necessidades formativas.	Levantar demandas em conjunto com Equipe Gestora, Coordenação Pedagógica e Salas de Recursos. Interagir com os estudantes; registrar as demandas levantadas; buscar mais detalhes sobre suas necessidades formativas. Elaborar cronograma de formações. Realizar os encontros formativos quando necessário.	Quinta-feira	EEAA e Coordenadores pedagógicos.	Quinzenalmente

12.4 AEE/SALA DE RECURSOS

12.4.1 Ações e objetivos específicos da sala de recurso generalista

Solicitar a listagem dos alunos na secretaria, tirar cópias de laudos e relatórios, entrar em contato com os pais/responsáveis;

Entrevistar (anamnese) os responsáveis pelos alunos novos na UE e atualizar dados dos alunos veteranos na escola;

Montar horário de atendimento dos alunos;

Orientar e auxiliar pais/responsáveis, professores, coordenadores, direção sobre questões pedagógicas, administrativas e burocráticas;

Promover articulação pedagógica junto à Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem – EEAA.

Orientar e manter contato com os educadores sociais voluntários;

Organizar as ações da Semana de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos ANEEs e do Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência;

Prestar apoio emocional dentro das nossas possibilidades, quando necessário;

Atuar de forma colaborativa com o professor da classe comum/virtual para definir estratégias pedagógicas/adequação curricular que favoreçam o desenvolvimento e necessidades do (a) estudante;

Elaborar o Plano de Atendimento Educacional Especializado para os alunos de acordo com suas especificidades, particularidades e objetivos pedagógicos;

Promover a flexibilização do conteúdo/tempo programático em vista a necessidade do aluno;

Reorganizar situações de aprendizagem que favoreçam o processo;

Produzir material concreto, jogos, material impresso para os atendimentos;

Articular com a família no sentido de construir as condições propícias ao desenvolvimento e aprendizagem;

Identificar o melhor recurso que atenda às necessidades dos estudantes e que promova a aprendizagem.

Manter contato com as famílias via WhatsApp, telefone, e-mail e reuniões;

Atividades desenvolvidas na Sala de Recursos

Trabalhar atividades de alfabetização/letramento pedagógico

Trabalhar atividades de enigma/desafios

Trabalhar ortografia

Trabalhar as classes gramaticais contextualizando-as.

Trabalhar atividades que envolvam e estimulem a organização do pensamento.

Trabalhar leitura e interpretação de diferentes tipologias textuais.

Trabalhar interpretação utilizando vídeos de histórias, músicas e com informações sobre assuntos diversificados.

Produção de textos (redações, poemas, acrósticos, receitas, depoimentos e etc.)

Atividades que estimulem a memorização e a concentração.

Trabalhar com jogos pedagógicos.

Trabalhar a coordenação motora com produção de pinturas, desenhos, colagens, artesanato.

Trabalhar a criatividade.

Trabalhar a organização da rotina.

Trabalhar questões emocionais.

Desafiar o aluno a resolver determinadas situações problema visando à superação e desenvolvimento de atitudes que auxiliem o desenvolvimento da autonomia;

Letramento matemático;

Trabalhar sequências numéricas, buscando o desenvolvimento do raciocínio lógico;

Trabalhar introdução à geometria

Trabalhar situações-problema para desenvolvimento do raciocínio lógico

Trabalhar situações-problema para desenvolvimento da autonomia em relação ao sistema monetário

Trabalhar operações simples para desenvolvimento e resolução das quatro operações

12.4.2 atividades desenvolvidas na sala de recursos deficientes auditivos

EAPE, Secretaria de Educação, GDF:

Participar das coordenações pedagógicas;

Participar de coordenações específicas junto a Itinerância;

Participar de reuniões e Encontros de Articulação Pedagógica (EAP), quando solicitado;

Estabelecer contato utilizando os canais diversos com o SOE, EEAA, Coordenadores, Itinerância e equipe gestora acerca de assuntos advinda do AEE, responsáveis, dentre outros assuntos.

Professores de sala comuns/ Intérpretes:

Auxiliar professores por intermédio do intérprete ou não, na adequação/flexibilização do conteúdo programático conforme a necessidade do aluno;

Apoiar na produção de materiais/ provas adaptadas em caráter complementar na sala de Recursos Específicas de acordo com as especificidades desses estudantes e demandas de apoio identificadas;

Atuar de forma colaborativa com o professor/ Intérprete da classe comum para definir estratégias pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento do estudante;

Orientar professores sobre a adaptação de atividades e avaliações, a fim de sanar dúvidas e necessidades dos estudantes, possibilitando aos professores a escolha de estratégias de ensino e aprendizagem que melhor atendam esses estudantes.

Famílias:

Estabelecer comunicação com as famílias/ responsáveis, via telefone, WhatsApp, esclarecendo dúvidas, orientando sobre os horários dos atendimentos, dentre outros assuntos pertinentes, quando necessário;

Mediar ações junto aos professores e às famílias/responsáveis.

Estudantes:

Professoras: Cristiane de Araújo Martins Vieira Rejane Louredo Barros			Dias de atendimento
Período de Atendimento: Contraturno			Terça-feira, quarta-feira e quinta-feira (1 hora)
Área de desenvolvimento	Objetivos	Atividades	Avaliação
Sócio afetivo	Fortalecer as regras de conduta dentro do ambiente escolar e incentivar em outros ambientes; Promover a convivência entre os ANEE's através do acolhimento e momentos coletivos; Promover a convivência com a	Oportunizar encontros com pessoas surdas da mesma instituição e outras; Trazer pessoas para dar testemunho de vida bem sucedida quanto a surdez; Realizar oficinas com a família, amigos e a escola para desenvolver a igualdade e o respeito da pessoa surda; Disseminar a Libras na	O requisito de monitoria e avaliação efetivará por meio de diagnóstico realizado individualmente, através de levantamento de hipóteses, acompanhamento do desenvolvimento escolar e social e monitoramento das habilidades adquiridas; O monitoramento será

	<p>cultura surda; Apoiar na construção da identidade surda a partir da interação da cultura surda; Interagir com os pais, amigos e o seu universo paralelo (jovens ouvintes); Usar reforço positivo, no sentido da valorização de condutas desejáveis por parte do aluno; Estimular juntamente com a turma a noção de valores para uma boa convivência.</p>	<p>escola para estimular a curiosidade da comunidade escolar; Fazer oficinas de libras com a família e comunidade escolar.</p>	<p>realizado sempre que houver atendimento de forma contínua; O processo avaliativo será realizado conjuntamente com o professor da área específica, AEE e o apoio dos profissionais envolvidos no processo de ensino- aprendizagem.</p>
Sensorial	<p>Desenvolver os outros órgãos dos sentidos a favor da autonomia e independência do aluno surdo ou Deficiente auditivo; Memorizar gravuras e palavras em situações problemas; Desenvolver a habilidade de temporalidade dentro do contexto escolar.</p>	<p>Caixa surpresa contendo vários objetos para que possa identificá-lo através do tato; Oficinas para distinguir os diversos paladares, odores; Jogo de memória com temas concomitante ao Currículo de sala de aula; Desenvolver a temporalidade utilizando a Grade horária de sala de aula, da sala de recursos e da rotina construída juntamente com a família; Desenvolver habilidades de temporalidade com atividades escritas em forma de perguntas, para que o aluno construa o pensamento lógico de acordo com o tema.</p>	
Motora/ Espacial	<p>Desenvolver noção de referências e percepção espacial; Perceber o espaço físico de casa, escola e cidade. Desenvolver o ciclo da marcha e ritmo através da ludicidade;</p>	<p>Compreender conceitos básicos de dentro, fora, em cima, embaixo, frente, atrás, perto, longe, a ideia de vizinhança, de separação, de continuidade, de ordem e de envolvimento. Observar e discutir trajetos, maquete da escola, mapas, globo terrestre... Estimular brincadeiras, jogos e competições que desenvolvam a marcha e ritmo corporal; Usar sempre que possível a</p>	

		ludicidade para alcançar de forma complementar os Componentes Curriculares de Sala de aula.	
Cognitiva	Ser capaz de compreender e memorizar atividades avaliativas, utilizando recursos como resumo, marcação de texto e mapas conceituais; Ter noção de sequência lógica.	Utilizar recursos visuais diversos, Mapas conceituais, vídeos pedagógicos, produção de jogos diversos e Estudo dirigido para complementar e alcançar os Componentes Curriculares; Descoberta o padrão (números, cores, palavras); Ordenar história em quadrinhos contada em Libras;	
Expressão verbal	Favorecer às atividades que envolvam organização do pensamento, iniciando pelo que está a sua volta: local e rotina de estudo, organização dos materiais de estudo; Compreender e usar as várias formas de comunicação para as tarefas diárias e/ou expor opiniões; Interagir de forma ativa em atividades coletivas relacionadas às datas cívicas e comemorativas; Participar de apresentações com a coletividade da escola;	Incentivar a expressão espontânea: discussão/opinião sobre um vídeo de um determinado assunto do interesse da criança (meio ambiente, bullying, sistema solar,...); Conversa informal sobre uma novidade de seu cotidiano em casa ou no ambiente escolar, focado na organização do pensamento; Descrever a linha do tempo de acordo com o tema escolhido; Continuar uma história que o colega começou.	
Raciocínio lógico-matemático	Conhecer os conceitos de igual/ diferente, mais/menos (relações de Comparação); Identificar numerais e a escrita dos mesmos, em base de dez em dez; Relacionar os numerais e suas quantidades; Diferenciar situações problemas das quatro operações;	Explorar materiais concretos, ou seja, com estímulos visuais: material dourado, fichas de contagem para relacionar número e suas quantidades, materiais de contagem diversos (tampinhas, canudos, grãos) Jogo da memória dos objetivos citados; Usar situações reais para elaborar e resolver as situações problemas; Fazer uso de jogos pedagógicos online/ interativos ou não, que estimulem a memorização,	

		concentração, a interação entre os pares, disputas saudáveis e a oralidade (Racha cuca, Math, digipuzzle.net, Geniol, escolagames, dentre outros).	
Libras (AEE)	<p>Conhecer a história da Libras;</p> <p>Entender a cronologia das Leis de Libras</p> <p>Reconhecer e utilizar o Alfabeto Manual de Libras;</p> <p>Diferenciar e exercitar os Numerais em Libras: Cardinal, Ordinal e Quantidade;</p> <p>Aprender e utilizar no ambiente escolar as Saudações em Libras;</p> <p>Exercitar as expressões faciais usando frases Interrogativas, Exclamativas, afirmativas e negativas;</p> <p>Identificar e utilizar o Calendário: dia, meses e ano;</p> <p>Reconhecer as Horas, Minutos e Segundos em Libras;</p> <p>Reconhecer os sinais em Libras dos sentimentos;</p> <p>Reconhecer os sinais em Libras dos Verbos;</p> <p>Reconhecer os sinais em Libras das Frutas e Verduras/ Bebidas;</p> <p>Identificar as Cores;</p> <p>Reconhecer os sinais em Libras da Família;</p> <p>Reconhecer os sinais em Libras das Disciplinas da Escola;</p> <p>Reconhecer os sinais em Libras dos Profissionais da Escola;</p> <p>Reconhecer os sinais em Libras dos Materiais Escolares;</p> <p>Reconhecer os sinais em Libras dos Animais;</p> <p>Reconhecer os sinais</p>	<p>Projetar a síntese e comentar a respeito do surgimento da Libras e suas principais Leis;</p> <p>Apresentar o Alfabeto Manual de Libras, praticar os sinais e reconhecer o alfabeto realizando as atividades impressas;</p> <p>Exercitar o Alfabeto Manual de Libras com Jogos Pedagógicos de tabuleiro e praticando com a música “Abecedário da Xuxa”, em Libras;</p> <p>Praticar os Numerais em Libras (Cardinal, Ordinal e Quantidade), utilizando os sinais manuais, atividades impressas, Jogos Pedagógicos, Músicas e Dinâmicas que envolvam as 4 operações;</p> <p>Praticar as “Saudações” utilizando o Jogos Pedagógico da Tabuleiro;</p> <p>Construir e praticar o Diálogo de frases Interrogativas, Exclamativas, afirmativas e negativas em dupla;</p> <p>Praticar o “Calendário” utilizando o Jogos Pedagógico de tabuleiro;</p> <p>Praticar as atividades de Hora, Minutos e Segundos fazendo a correspondência do sinal com a hora certa no relógio de papel;</p> <p>Criar frases utilizando o vocabulário já aprendido nas aulas de Libras;</p> <p>Produzir vídeos de Libras diversos sobre o conteúdo, para fixar o aprendizado;</p> <p>Ampliar os Significado/ Significante de Libras, utilizando o Dicionário Bilingue.</p>	

	<p>em Libras da Natureza; Reconhecer os sinais em Libras dos Adjetivos; Reconhecer os sinais em Libras dos Meios de Transportes; Reconhecer os sinais em Libras dos Estados de Capitais; Identificar e utilizar os Pronomes Pessoais em Libras; Identificar e utilizar os Advérbios no Tempo em Libras; Identificar e utilizar os Sinônimos/ Antônimos em Libras Reconhecer e utilizar sinais de palavras em diversos contextos em Libras; Identificar e reconhecer as Regiões e Estados brasileiros em Libras; Aprender e utilizar as Concordância Verbal em Libras;</p>		
Projeto Libras (Integral)	<p>Conhecer a história da Libras; Entender a cronologia das Leis de Libras Reconhecer e utilizar o Alfabeto Manual de Libras; Diferenciar e exercitar os Numerais em Libras: Cardinal, Ordinal e Quantidade; Conhecer sobre o Batismo na cultura surda; Aprender e utilizar no ambiente escolar as Saudações em Libras; Exercitar as expressões faciais usando frases interrogativas, exclamativas, afirmativas e negativas; Identificar e utilizar o Calendário: dia, meses e ano;</p>	<p>Projetar a síntese e comentar a respeito do surgimento da Libras e suas principais Leis; Apresentar o Alfabeto Manual de Libras, praticar os sinais e reconhecer o alfabeto realizando as atividades impressas; Exercitar o Alfabeto Manual de Libras com Jogos Pedagógicos de tabuleiro e praticando com a música “Abecedário da Xuxa”, em Libras; Praticar os Numerais em Libras (Cardinal, Ordinal e Quantidade), utilizando os sinais manuais, atividades impressas, Jogos Pedagógicos, Músicas e Dinâmicas que envolvam as 4 operações; Praticar as “Saudações” utilizando o Jogos Pedagógico da Tabuleiro;</p>	

	<p>Reconhecer as Horas, Minutos e Segundos em Libras; Reconhecer os sinais em Libras dos sentimentos; Reconhecer os sinais em Libras dos Verbos; Reconhecer os sinais em Libras das Frutas e Verduras/ Bebidas; Identificar as Cores; Reconhecer os sinais em Libras da Família; Reconhecer os sinais em Libras das Disciplinas da Escola; Reconhecer os sinais em Libras dos Profissionais da Escola; Reconhecer os sinais em Libras dos Materiais Escolares; Reconhecer os sinais em Libras dos Animais; Reconhecer os sinais em Libras da Natureza; Reconhecer os sinais em Libras dos Adjetivos; Reconhecer os sinais em Libras dos Meios de Transportes; Reconhecer os sinais em Libras dos Estados de Capitais.</p>	<p>Construir e praticar o Diálogo de frases interrogativas, exclamativas, afirmativas e negativas em dupla; Praticar o “Calendário” utilizando o Jogos Pedagógico de tabuleiro; Praticar as atividades de Hora, Minutos e Segundos fazendo a correspondência do sinal com a hora certa no relógio de papel; Criar frases utilizando o vocabulário já aprendido nas aulas de Libras; Produzir vídeos de Libras diversos sobre o conteúdo, para fixar o aprendizado; Ampliar os Significado/ Significante de Libras, utilizando o Dicionário Bilíngue.</p>	
Linguagem (Libras)	<p>Conhecer as configurações de mãos que formam os sinais; Auxiliar/introduzir o conhecimento em Libras do aluno surdo; Estimular a habilidade de expressar-se para desenvolver a capacidade de expor seus pensamentos de forma clara e organizada; Trabalhar o contexto desenvolvendo e adotando mecanismos alternativos para o conhecimento expresso em libras.</p>	<p>Mostrar tabelas de configuração das mãos e explicar que com esses formatos de mãos podemos construir vários sinais de Libras; Dinâmica de cartas de configuração de mão para que cada aluno faça um sinal; Jogos com objetivo pronunciar frases em libras enfatizando os verbos;</p>	

12.5 EDUCAÇÃO INTEGRAL

Coordenação do projeto: Wagner Júnior dos Santos Silva; Lenice Aparecida Gonçalves; Luiz Henrique Santos Brandão.

APRESENTAÇÃO

O projeto de Educação Integral do CEF 03 – Sobradinho surge em 2022 a partir do diagnóstico da necessidade de criação de espaços, dentro do ambiente escolar, em que se promovam aprendizagens e experiências formativas que não se limitem aos conteúdos programáticos e curriculares, mas que ao mesmo tempo os complementam e auxiliam no processo de ensino-aprendizagem tradicional, promovendo uma cultura de transformação e ressignificação não apenas do ambiente educativo, da prática docente e da relação dos estudantes com a instituição escolar, mas também da capacidade de impacto dessas práticas sobre a comunidade, para além dos muros da escola.

Para tanto, o Projeto visa oportunizar atividades essenciais para o cultivo de uma formação integral dos estudantes por meio de métodos e práticas que promovam e estimulem o desenvolvimento afetivo/emocional, cognitivo, físico, social, filosófico e artístico dos estudantes, incorporando em sua estrutura métodos e práticas transdisciplinares associadas à diversificação das atividades oferecidas, sobretudo nas áreas de meio ambiente, audiovisual, arte educação/cultura e práticas corporais.

Desde 2022 o projeto conta com a participação de três professores efetivos da rede pública de ensino do Distrito Federal para as atividades de organização e coordenação do projeto, além dos professores de fora da rede que ofereceram suas oficinas em caráter voluntário, tendo atendido ao longo daquele ano cerca de 100 estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental.

Para o ano de 2023 o projeto expandiu seu público alvo para cerca de 150 estudantes, sendo 100 (cem) dos 6^{os} e 7^{os} anos atendidos no turno matutino e 50 (cinquenta) dos 8^{os} e 9^{os} anos atendidos no turno vespertino. Tal expansão precisou naturalmente ser acompanhada de uma ampliação do número de oficinas e, conseqüentemente, do número de professores eicineiros que, com vistas a assegurar uma melhor qualidade e estabilidade das oficinas oferecidas, passarão neste ano a trabalhar de forma remunerada.

JUSTIFICATIVA

Entende-se, portanto, que a ampliação do tempo de permanência do estudante na escola não deve se limitar à simples ampliação da carga horária, mantendo o mesmo

modelo e seguindo as mesmas estratégias em relação aos objetivos de aprendizagens estipulados pela BNCC, mas estimular e promover um foco institucional na criação de um ambiente que se pautar por procedimentos orientados com vistas à autonomia discente através, sobretudo, da emancipação intelectual e da auto-organização.

Desse modo, todos os projetos e oficinas realizados no âmbito da Educação Integral devem não apenas fornecer os subsídios para um melhor rendimento acadêmico, mas ressignificar a relação dos envolvidos no projeto com a escola e promover uma formação consistente, em um processo através do qual todos os envolvidos sejam capazes de verem a si próprios como protagonistas e atores criativos em um ambiente capaz de transformar e integrar o exercício da aprendizagem.

OBJETIVO GERAL

Proporcionar aos alunos desenvolvimento amplo de seus saberes e competências de forma a impactar positivamente na sua aprendizagem escolar e na ampla e diversificada formação cidadã, bem como a construção da identidade pessoal, através da cultura e das diversas formas de arte, linguagens, práticas corporais e métodos de pesquisa organização e resolução de conflitos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Fomentar a pesquisa científica como elemento fundamental na concretização e materialização dos projetos propostos em nosso circuito de aprendizagem;
- Proporcionar experiências de autonomia e organização política através de assembleias semanais e delegação de responsabilidades relacionadas ao andamento do projeto;
- Desenvolver habilidades que envolvam a linguagem relacionada à cultura digital e a educação ambiental sustentável;
- Despertar bons hábitos e atitudes em relação à correta alimentação e às práticas de atividades físicas recreativas;
- Promover a prática de atividades físicas de maneira lúdica, artística e utilitária visando a saúde, as formas de expressão e a autodefesa.
- Despertar a empatia a partir das práticas das artes cênicas e plásticas;
- Desenvolver a comunicação como linguagem de construção da identidade através da prática do audiovisual.
- Desenvolver o espírito crítico através dos mais diversos tipos de manifestação e intervenção cultural.

- Desenvolver o espírito de equipe e do trabalho em grupo com atividades lúdicas e criativas.

OPERACIONALIZAÇÃO

As atividades do projeto serão realizadas no contra turno, ou seja, matutino para os alunos que estudarem a tarde em sua jornada regular, e vespertino para os alunos que o fizerem pela manhã.

Serão oferecidas 100 (cem) vagas para os alunos do turno matutino, e 50 (cinquenta) para o turno vespertino, de forma a contemplar alunos de todos os anos finais do Ensino Fundamental, totalizando 150 (cento e cinquenta) vagas. A forma de escolha será por adesão, mediante preenchimento de ficha de inscrição. Caso haja mais inscritos do que vagas, haverá sorteio e lista de espera.

ESPAÇOS UTILIZADOS

- | | |
|-----------------------------------|--------------------------------------|
| · Sala do Projeto | · Áreas verdes da escola |
| · Estúdio de produção audiovisual | · Módulos esportivos |
| · Estúdio musical | · Centro de Pesquisas Guimarães Rosa |
| · Auditório | · Bosque |
| · Horta | · Salas de aula |
| · Biblioteca | · Sala verde |
| · Geolab | · Pátio |
| · Sala de Artes | |

(Eventualmente poderão ser utilizados os espaços externos da escola e aqueles cedidos de outras instituições).

ALIMENTAÇÃO

Será ofertado aos alunos o café da manhã, o almoço e o lanche do turno baseado no cardápio da própria SEEDF.

ATIVIDADES EXTERNAS

Haverá visitas dirigidas às feiras, parques, museus, cinema, teatros e exposições, bem como atividades nos módulos esportivos, sempre com o devido acompanhamento e supervisão dos coordenadores do Projeto e professores parceiros.

PROJETOS

Acrilex com 10 bisnagas de 20ml cada nas cores básicas: Branco Titânio 102, Preto 65, Amarelo Cádmio 123, Amarelo Ocre 53, Magenta 60, Vermelho Cádmio 129, Azul Ftalocianina 86, Verde Esmeralda 73, Terra Siena Queimada 63 e Sombra Natural 84. (1 por dupla) ou Tinta Acrílica Corfix ou Acrilex (mesmas cores) 250 ml (dividido para 10 estudantes), 1 tela de 20 x 30 cm o 1 bloco de papel Canson 200g/m 20 folhas (2 para cada), 1 lápis 1 borracha, pincéis para pintura sintéticos (variados), 1 projetor, 1 pia (sala de artes)

- Tecnologia: 10 computadores (biblioteca), 10 computadores de desmonte, 5 lupas, 1 extensão

- Desenho: 360 folhas brancas, 10 lápis HB, 10 lápis 2B, 10 lápis 6B, 10 borrachas

- Yoga: 20 tapetes

CRONOGRAMA

As oficinas ocorrerão de fevereiro a dezembro de 2023, obedecendo às datas previstas pelo calendário escolar.

REGISTRO DAS ATIVIDADES

As atividades serão registradas nos documentos oficiais, como os diários de classe. Além disso, serão divulgadas na internet a partir dos canais da escola, como Youtube, Instagram e Facebook.

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO

O projeto será regularmente acompanhado pela direção da escola, durante as coordenações pedagógicas e pela coordenação pedagógica regional por meio de reuniões e formulários específicos.

13. PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

Na Pedagogia de Projetos, é necessário “ter coragem de romper com as limitações do cotidiano, muitas vezes impostas” (Almeida e Fonseca Júnior, 2000, p.22). A ideia de projeto oportuniza aos discentes uma nova forma de aprender, integrando as diferentes mídias nas atividades do espaço escolar. Além de proporcionar ao discente mediado pelo professor aprender no processo de produzir, levantar dúvidas, pesquisar e criar relações que incentivam novas buscas, descobertas, compreensões e reconstruções de conhecimento.

No Centro de Ensino Fundamental 03 de Sobradinho, os projetos serão realizados durante todo o ano em harmonia com todos os componentes curriculares e, também, acompanhando e cumprindo o calendário escolar estabelecido pela Secretaria de Educação do Distrito Federal.

Para a concretização do ensino eficaz e de qualidade, a escola apresenta os seguintes projetos pedagógicos:

13.1 PROJETO DA FESTA JUNINA



APRESENTAÇÃO

A Festa junina do Centro de Ensino Fundamental 03 de Sobradinho, no ano de 2023, será denominada “SER TÃO FLORIDO”. Uma atividade pedagógica de reflexão social e ideologicamente alinhada com a política pedagógica da escola quando se trata de preservação e respeito às questões culturais da nossa sociedade. Organizada e desenvolvida pela comunidade escolar onde o tema gerador FLORES DO SERTÃO será amplamente abordado nas atividades preparatórias em conjunto com a realização da GINCANA ESCOLAR e o ano “tempo de cuidar”. Tempo de florescer no CEF 03.

Promover o acesso à cultura e a arte, como instrumento de expressão e construção de identidade, reconhecendo a literatura de cordel e outras manifestações culturais típicas, enquanto patrimônio histórico e cultural do povo nordestino.

O Arraiá “SER TÃO FLORIDO” será realizado no dia 03 de junho de 2023, a partir das 17 horas às 22h nas dependências do CEF 03 de Sobradinho, localizado à quadra 06, área reservada Nº 02.

Por ocasião da realização da “Ser Tão Florido” será promovida uma Gincana Cultural com o objetivo de construir e valorizar a identidade cultural, respeito além de valorizar tradições juninas PELOS ESTADOS DO NORDESTE que serão

homenageadas pelas equipes além de resgate das manifestações artísticas da maior festa da cultura popular.

Atraído por essa pluralidade de tempo-espaço, responsável pela multiplicação de identidades, enveredaremos pelo caminho da arte popular em busca de desvelar e revelar os espetáculos naturais erigidos no entorno marginal das cidades dos estados da Região Nordeste, o semiárido, a Caatinga que apresenta a mais diversa das paisagens brasileiras.

Em 2023, o CEF 03 terá um Retrato e uma Canção. Uma colcha de retalhos, um vento e um aconchego. Um doce e um trago. Esforços para dar uma visibilidade sobre a sua biodiversidade, com o intuito de gerar uma nova consciência que afirme o melhor aproveitamento dos seus recursos, de maneira sustentável, que possamos debater a Xenofobia e todas as formas de preconceito ainda existentes em nossa sociedade.

Uma fotografia como instrumento de prospecção e socialização de conhecimento sobre os seres da caatinga e do sertão.

A partir daí, uma FESTA norteada por fundamentos como diversidade ambiental e pluralidade cultural, esbarrando em cenas da mais pura relevância poética...

Aprisione a poesia!

Seremos menestrelis. Tocadores, violeiros, repentis e cordelistas. Seremos plurais. Seremos humanos.

E assim contaremos e cantaremos os "Segredos da Vida" da Flora do Sertão que já foi sofrido! Porque somos um povo forte. Somos cabra da peste. Arretados e apertados

Por que é tempo de cuidar. É tempo de florescer

OBJETIVOS

Oportunizar aos estudantes do CEF 03, através das manifestações culturais brasileiras, tradições e cultura popular uma reflexão sobre valores, respeito, igualdade e diversidade.

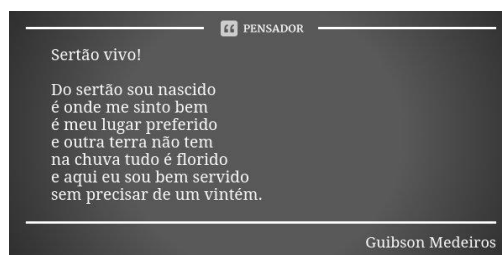
Promover a integração, o sentimento de solidariedade, amizade, respeito e desenvolvimento do processo de organização grupal e cooperado;

Atender aos pressupostos do PPP (projeto político pedagógico) desta Unidade de Ensino no que se refere ao currículo, tendo como princípio norteador a matriz cultural brasileira.

Relacionar a data comemorativa dos festejos juninos às atividades da escola, dentro do processo ensino aprendizagem;

Comparado com a festa realizada em 2022, para o ano de 2023, a equipe pedagógica e administrativa sugeriu que se considera-se os seguintes pontos:

- * que seja o feito o desmembramento entre a gincana e a festa junina;
- * que o evento seja exclusivamente para alunos, professores e servidores;
- * que todos os funcionários cheguem no mesmo horário;
- * que sejam otimizados os espaços da escola com uso do estacionamento;
- * que se aumente a quantidade de Caixas;
- * que seja feito um kit exclusivo para os estudantes;
- * que haja limite de 4 horas de festa;
- * que promoções e marmitex sejam feitas na última meia hora da festa.



13.2 PROJETO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (PIC)

O Projeto de Iniciação Científica (PIC) do CEF 03 de Sobradinho-DF vem ao encontro do Projeto do Laboratório Centro de Pesquisa Guimarães Rosa que objetiva estimular o desenvolvimento ecológico integral (sustentável), propondo também mais uma forma de pensar a ciência, sendo uma importante estratégia para o desenvolvimento de habilidades e competências na construção dos conhecimentos dos alunos.

A proposta é colocar os alunos em contato com o método científico e produzir um conhecimento mais fortalecido e com isso permitir que o educando aprenda a fazer relatórios, observando os experimentos. A iniciação científica possibilita aos estudantes passar por um processo de aprendizado focado no pensamento científico.

Objetivos

✓ Viabilizar a preparação do educando com a finalidade de realizar raciocínios rápidos e precisos, além de manter a calma nas várias situações adversas;

✓ Colocar em prática os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula, visando um aumento na qualidade do ensino científico;

✓ Garantir a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos relacionados à teórica com prática no ensino de cada disciplina;

✓ Compreender a natureza como um todo dinâmico, sendo o ser humano parte integrante e agente de transformação do mundo em que vive;

✓ Discutir questões ligadas às ações de sustentabilidade para o planeta.

Justificativa

O ato educativo do ensino de Ciências da Natureza orbita em torno de “Situações de aprendizagem”, com o foco em questões mobilizadoras que possibilitam a aproximação gradativa dos estudantes aos conhecimentos, aos procedimentos, aos principais processos e práticas científicas, como ações investigativas fundadas em problematizações, levantamento de hipóteses, experimentações, análises de dados e conclusões, promovendo a iniciação científica. (Currículo em Movimento)

Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996: disciplina a educação escolar que se desenvolve, predominantemente, por meio do ensino, em instituições próprias. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional vem endossar todo o nosso projeto, pois a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, nas unidades de ensino e pesquisa, nas atividades sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e a prática social.

Art. 3º II – liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;

Art. 4º V – acesso aos níveis elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um;

Metodologia

Com intuito de estimular os nossos alunos no desenvolvimento da compreensão do que é um trabalho científico, os alunos do Ensino Fundamental II do CEF 03 de Sobradinho- DF elaboram trabalhos em todas as áreas do conhecimento no nosso PIC (Projeto de Iniciação Científica);

Os alunos apresentam os temas que serão avaliados por uma banca de professores.

Periodicidade

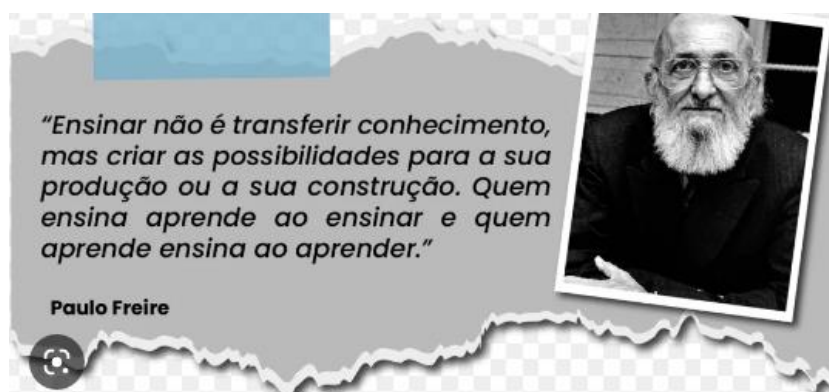
A culminância ocorrerá em dois (02) dias, sendo que no primeiro momento acontece a montagem e no segundo, a exposição dos experimentos para a comunidade escolar e para a banca julgadora.

Avaliação

Será realizada pela banca de professores através de fichas de observação.

Comparado com o evento realizado em 2022, para o ano de 2023, a equipe pedagógica sugeriu que se considera-se os seguintes pontos:

- * Que seja montada uma comissão para organizar as atividades;
- * Que sejam feitas inscrições;
- * Que seja feito um rodízio entre as turmas para que se valorize as apresentações;
- * Que a pontuação seja coletiva;
- * Que a culminância seja no 3º bimestre.



13.3 SEMANA DE EDUCAÇÃO PARA A VIDA

Coordenadores: supervisão, coordenadores e professores.

Justificativa

A Semana de Educação para a Vida, prevista no calendário escolar, é um momento em que toda a comunidade escolar estará envolvida e participando de discussões sobre: violência, drogas, preservação do meio ambiente, preservação do patrimônio, família - temas que são importantes para a formação de uma sociedade mais ética, harmoniosa e cidadã.

Objetivo geral

Proporcionar situações dentro do ambiente escolar, nas quais temas como violência, drogas, família, preservação do meio ambiente e do patrimônio sejam abordados e discutidos com a participação de toda comunidade escolar.

Objetivos específicos

Permitir uma maior interação entre a família e a escola;

Esclarecer a importância de se discutir temas que estejam relacionados ao contexto escolar e que possam influenciar no desempenho do processo de aprendizagem.

Ações

Selecionar textos diferenciados e interessantes que tratem dos temas citados anteriormente;

Promover oficinas de artesanato, teatro e jogos, envolvendo os alunos e suas famílias;

Realizar exposições de trabalhos confeccionados nas oficinas com a participação de alunos, pais e professores.

Estrutura e funcionamento

Este projeto será planejado em conjunto pela direção escolar, coordenação e orientação educacional, com a intenção de proporcionar as condições necessárias para a realização das atividades propostas.

Durante a Semana de Educação para a Vida, as atividades pedagógicas regulares sofrerão algumas alterações nos horários para garantir a participação de toda comunidade escolar.

Público-alvo: Pais, alunos, professores, servidores, enfim, toda a comunidade escolar.

Recursos humanos

Palestrantes, Profissionais capacitados para as oficinas (professores, pais, alunos ou alguém da comunidade).

Recursos materiais

Projektor, Vídeos, Filmes, Data Show, Materiais específicos para as oficinas, Computadores,

Wi-fi.

Avaliação

A avaliação deverá funcionar como uma constante ação questionadora e reflexiva sobre os temas abordados nas salas de aulas.

Comparado com a semana de educação realizada em 2022, para o ano de 2023, a equipe pedagógica sugeriu que se considera-se os seguintes pontos:

* Que os temas sejam divididos por ano:

- nos 6º anos o projeto seja voltado para a organização das rotinas escolares: elaboração de trabalhos, organização de cadernos, importância da disciplina, formação de representantes;

- nos 7º, respeito às culturas regionais;

- nos 8º, violências;

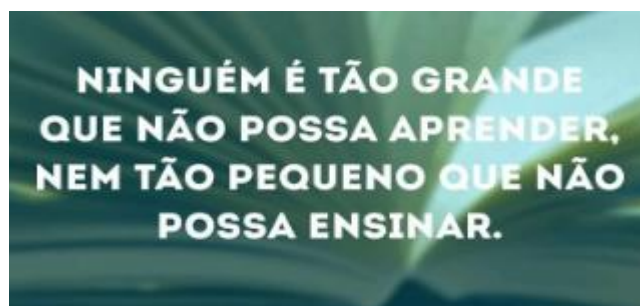
- nos 9º, drogas.

* Que sejam trazidos convidados externos para realizar rodas de conversa;

* Que os próprios estudantes confeccionem os materiais e, por fim, postem nas mídias sociais, valorizando o trabalho dos discentes;

* Que se trabalhe temas ligados ao respeito, sustentabilidade, questões de gênero, preconceitos e saúde mental;

* Que as abordagens não sejam superficiais e o trabalho se estenda por todo o ano.



13.4 QUADRILÁTERO CULTURAL

COORDENADORES: Professores de humanas e códigos e linguagem

Apresentação:

Previsto no calendário escolar, o Quadrilátero Cultural é a oportunidade de um envolvimento maior entre escola e comunidade, havendo a possibilidade, tanto de professores, quanto de profissionais da própria comunidade, desenvolver ações culturais e científicas voltadas aos alunos e ao público em geral, destacando e valorizando a cultura local, como: oficinas de danças, meio ambiente, artesanato, turismo, etc.

Justificativa

São poucas as possibilidades de contato dos alunos com ações, mesmo que estas sejam desenvolvidas na região administrativa, que contemplem um maior envolvimento com suas realidades, fazendo-se necessário a articulação entre setores da sociedade civil que desenvolvem ações nestas áreas e a sua integração com a escola/alunos, por exemplo, mostrando as possibilidades de desenvolvimento no âmbito cultural e científico. O mesmo contato é necessário quando falamos da temática cultural, por exemplo, tornando-se um referencial o Quadrilátero Cultural, pois é uma oportunidade tanto para os alunos quanto para a comunidade, de receberem instrução e conhecimento sobre temáticas referentes ao seu dia a dia, de sua comunidade e da sua Identidade cultural.

Objetivo geral

Identificar se a nossa Comunidade Escolar e o próprio Distrito Federal já possuem uma identidade cultural, apesar do pouco tempo de existência em relação às outras unidades da federação.

Objetivos específicos

- ✓ Integrar a comunidade do entorno com as ações da escola.
- ✓ Envolver profissionais de setores diferentes da área educacional, científica, ambiental, social e cultural com a finalidade de orientar e colaborar com o desenvolvimento socioeducacional.
- ✓ Melhorar o desenvolvimento socioeducacional.

Metodologia

O Quadrilátero Cultural já faz parte do calendário escolar, com o envolvimento de todos os professores. Para a realização de suas ações se faz necessário o requerimento de materiais, a divulgação e o envolvimento dos alunos em suas respectivas oficinas e atividades, além da busca de parceiros para desenvolverem ações referentes às temáticas voltadas às necessidades locais.

Público-alvo

O Quadrilátero Cultural atende além do público regularmente matriculado, professores, pais e comunidade em geral, oportunizando oficinas, palestras, apresentações culturais e exposições, ações estas desenvolvidas ao longo de uma semana.

Voluntários

Atores da sociedade civil organizada, instituições ligadas ao meio ambiente, ao turismo, à cultura, artesãos, pais de alunos, professores e equipe pedagógica.

Cronograma

O Quadrilátero Cultural acontece de segunda a sábado, de acordo com o calendário letivo do ano vigente, portanto as atividades e ações são desenvolvidas dentro deste espaço de tempo.

Recursos financeiros

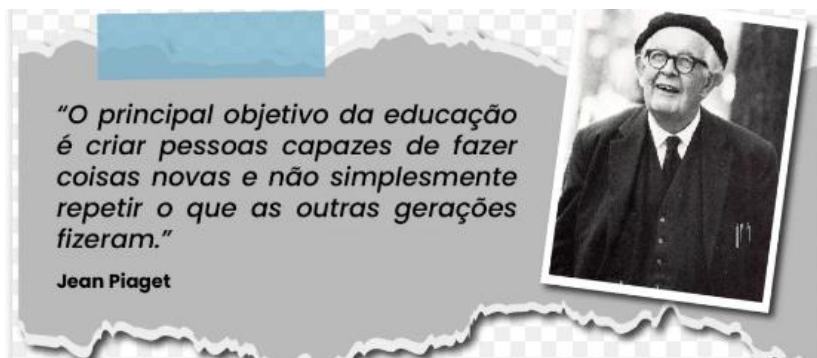
As despesas são referentes ao transporte, alimentação dos parceiros (oficineiros e palestrantes) oriundos de outros centros urbanos, além das despesas com materiais de oficinas, tanto dos parceiros externos quanto de oficinairos locais.

Considerações finais

O Quadrilátero Cultural é uma ação prevista no calendário escolar, portanto revisitado a cada novo ano, com possibilidade de inserção de novas oficinas, palestras sob novos enfoques e temáticas diversas, sempre de acordo com as parcerias envolvidas e interesses contemporâneos.

Comparado com o evento realizado em 2022, para o ano de 2023, a equipe pedagógica sugeriu que se considera-se os seguintes pontos:

- * Que sejam previamente definidas as atribuições de coordenadores, professores e alunos;
- * Que se estabeleçam parceiros externos comprometidos com as atividades lúdicas diversificadas;
- * Que ao longo da semana o intervalo seja prolongado;
- * Que se estabeleça um tema para ser tratado durante todo o ano.



13.5 GEORROTAS

COORDENAÇÃO: Professor André;

DATA PROVÁVEL: 13 de maio, junto com o aniversário da região administrativa;

APRESENTAÇÃO

Preocupados com o fenômeno de degradação do Cerrado (restam apenas 20% do total original) e com as políticas de conservação ambiental desenvolvidas pelo governo, temos como finalidade conscientizar os alunos da rede pública de ensino da importância da conservação e preservação ambiental. Informando os jovens, os tomamos difusores da necessidade da proteção dos recursos naturais. Portanto, “Na trilha do Jequitibá” não é um simples passeio. É uma pequena contribuição para o ingresso do aluno nos movimentos pró-natureza, que dizem respeito à sua própria sobrevivência e das próximas gerações.

OBJETIVO GERAL

Com o propósito de incluir a questão ambiental na escola, utilizamos a trilha ecológica a fim de sensibilizar o aluno quanto à destruição de matas e as consequências para a qualidade de vida da população. A escassez de água, poluição dos recursos hídricos, erosão, lixo urbano etc., são causas da má utilização dos recursos naturais; por isso, é imprescindível a formação de agentes divulgadores de conservação ambiental, com proposta de preservação de reservas naturais, fundamentais à nossa sobrevivência.

MOMENTOS

1º passo: Nesta etapa os alunos conhecem os principais aspectos e utilidade das matas ciliares e de galeria, as quais se encontram inseridas na vegetação local (Cerrado). Entre outros conceitos podemos destacar o “corredor ecológico” fundamental para cadeia alimentar e continuidade da diversidade de espécies ao longo do trecho apresentado. Sugestão: baixar um aplicativo para descobrir qual a espécie que está sendo observada.

2º Prejuízos à fauna, flora e ao homem: Os alunos observam a interferência humana na região e as consequências (erosão, assoreamento etc.), compreendendo que a exploração irracional dos recursos naturais gera prejuízos indesejados pela população local.

3º O uso racional: Nesta etapa final, os alunos questionam o papel do estado frente aos problemas ambientais. As ações efetivas, projetos viáveis e inteligentes de

exploração dos recursos da nossa região, são estudados pelos jovens, que mais tarde construirão conceitos e alternativas quanto ao uso racional das reservas naturais.

4º Criar um relatório final

A trilha

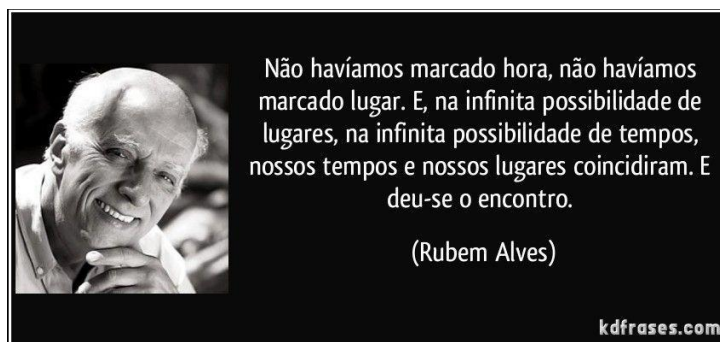
A trilha é feita com acompanhamento do guarda florestal e tem duração aproximada de 90 minutos, com três paradas:

– Parada da Água: abordando temas relacionados à crise mundial dos recursos hídricos, abordando os problemas locais (como o caso do ribeirão Sobradinho).

– Parada do Jequitibá: é feito um breve histórico do local, aspectos básicos da árvore que leva o nome do parque, a manutenção do mesmo, reflorestamento e outros temas, como o uso de drogas e seus malefícios etc.

– Parada do Jequitibá Rei: sendo a maior árvore do local - a parada serve para reflexão contemplativa da exuberância da natureza. Durante a trilha a guarda florestal explica a formação das espécies, responde às perguntas dos alunos e encerram com uma mensagem que remete ao tema do meio ambiente como um assunto sério e de máxima urgência para o bem estar da própria humanidade.

Para o ano de 2023 intenta-se unir o projeto com as ações do grupo Kalangos do Cerrado e com a Casa do Ribeirão.



13.6 PROJETO DE LEITURA

Coordenadora: Prof.^a Jeanne Gomes Pereira Lima

Público-alvo: Estudantes dos 8º e 9º anos do CEF 03 de Sobradinho ao longo do ano de 2023.

Situação:

O novo Projeto de Leitura começou em 2022 com a chegada da professora Jeanne, especialista em Língua Portuguesa e respectiva Literatura, para administrar o espaço da biblioteca escolar, no período de transição pós pandêmico.

Com a retomada das aulas presenciais em 2022, ainda com a adoção das medidas de segurança previstas para a contenção de transmissão do covid-19 e, com a mudança parcial da equipe da biblioteca, delineia-se para 2023, a construção de novas estratégias para o incentivo à leitura, bem como novos projetos de promoção do espaço da biblioteca, como local de difusão cultural, em parceria com os professores, servidores e comunidade (artistas, escritores, contadores de história, músicos...).

Dessa forma, realizamos ações como : premiar os alunos que mais leram a cada bimestre, sugerir a leitura de livros que abordem temas relativos à datas especiais como "consciência negra", "povos originários", "dia da mulher" e no "Halloween" fizemos uma montagem sobre o "dia dos mortos" da cultura latina, com sugestão de livros de terror e suspense e homenageando os grandes escritores já falecidos.

Justificativa

Após praticamente dois anos de reclusão e de contato com o mundo exterior mediado pelo virtual, inclusive para os estudos, faz-se necessário o resgate de espaços, como o da biblioteca escolar, promovendo a socialização, o incentivo à leitura e, de forma indireta, mas não menos importante, o auxílio na recuperação das aprendizagens defasadas, devido à pandemia, que gerou prejuízos incalculáveis aos nossos estudantes.

Um dos descritores fundamentais da Língua Portuguesa consiste na habilidade de inferir informações implícitas e explícitas nos textos (de gêneros diversos). É indiscutível que o domínio dessa habilidade contribui para o êxito em todas as disciplinas e, sobretudo, colabora para a formação da capacidade de gerir a própria aprendizagem, estudando com autonomia, compreendendo as informações lidas em qualquer plataforma, sejam físicas ou virtuais.

Portanto fomentar o gosto e o hábito da leitura nunca foi tão imprescindível.

Objetivos Gerais:

- ✓ Despertar o gosto e o prazer pela leitura, tornando-a um hábito de vida.

Objetivos Específicos:

- ✓ Promover a leitura conjunta de obras literárias, para posterior debate e demais formas de apreciação,
- ✓ Promover Quiz e outras atividades pedagógicas, em parceria com os professores regentes sobre as obras trabalhadas em sala de aula;

✓ Conhecer e sugerir obras aos estudantes de acordo com as suas preferências e propor novas experiências literárias;

✓ Sugerir por meio de murais, aplicativos, plataformas e rede sociais, títulos para leitura;

✓ Criar um grupo de leitores com os estudantes para experiências diversas com a leitura (grupos de conversa, leitura compartilhada, contação de história, saraus, crítica literária e produção de releituras e ensaios, bem como de textos autorais); tanto presencial ou por meio do Google Sala de Aula;

✓ Proporcionar nos momentos de intervalo, um cantinho para que os estudantes possam ler;

✓ Buscar parcerias com escritores do DF, que possam vir à escola para conversar com os estudantes sobre as suas obras e sobre o fazer literário;

Recursos Materiais:

✓ Acervo bibliográfico (adquirido por compra, doação e pelo PNL Literário);

✓ Computadores, impressoras e internet para o controle do acervo e elaboração de atividades e oficinas;

✓ Recursos para os eventos culturais;

✓ Premiação para os estudantes que se destaquem como leitores a cada bimestre;

✓ Materiais para os murais e outros suportes.

Recursos Humanos:

✓ No momento contamos com 2 professoras readaptadas e 2 estagiários; quando há uma grande demanda, como recolhimento e entrega de livros, oficinas, eventualmente, contamos com o apoio do pessoal administrativo, serviços gerais e outros professores e coordenadores, bem como da equipe gestora.

Desdobramentos possíveis das ações da biblioteca Maria Firmina:

✓ Projetos interventivos;

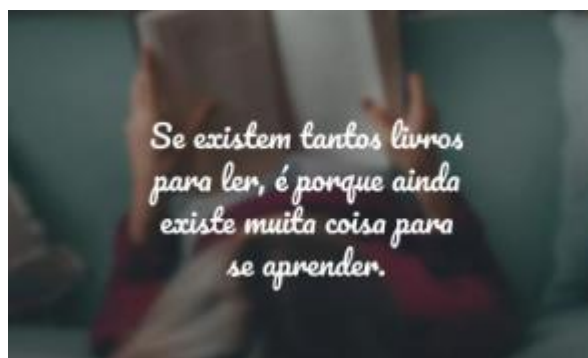
✓ Clube do Livro entre servidores da escola;

✓ Eventos culturais, envolvendo toda a comunidade escolar;

✓ Descoberta de possíveis escritores.

Avaliação:

A avaliação será contínua, por meio da frequência dos estudantes no espaço, dos empréstimos de livros, do interesse em participar das atividades propostas, da melhoria no nível de leitura proficiente (evidenciado pelos professores regentes) e, principalmente, do que não poderemos aferir: a formação de leitores para a vida.



13.7 PROJETO “CONSTRUINDO O PRESENTE”

Coordenação: Orientação Educacional

Apresentação

A formação de sujeitos ativos e corresponsáveis pelo próprio processo de ensino é um dos grandes desafios da escola e objetivo principal do projeto. As ações do “Construindo o Presente” terão por base a interpretação da frase de Lewis Carroll em Alice no País das Maravilhas: ***“Se você não sabe para onde ir, qualquer caminho serve”.***

Objetivo geral

Despertar o interesse para os assuntos relacionados à escola e trabalhar a autonomia do estudante a fim de que possa tornar-se participante ativo em seu processo de ensino e aprendizagem através do conhecimento e reconhecimento de suas fragilidades e potencialidades.

Objetivos específicos

- ✓ acompanhar o estudante em sua trajetória escolar incentivando-o a superar suas fragilidades;
- ✓ aumentar o envolvimento do estudante com o processo de aprendizagem;
- ✓ estabelecer metas, planos, projetos e sonhos;
- ✓ construir coletivamente soluções para os principais problemas enfrentados em sala: indisciplina, desinteresse, desrespeito, falta de empatia, entre outros.

Público-alvo

Toda a comunidade escolar do CEF 3;

Procedimentos (para pais):

Lidando com a adolescência

Procedimentos (para professores):

Você é importante o ano inteiro (mural - caixa de recadinhos)

Procedimentos (para estudantes):

6ºs anos

- ✓ Corpo em Transição (menstruação, TPM, puberdade, hormônio, HPV, sentimentos (oscilação de humor, higiene pessoal).
- ✓ Você é importante o ano inteiro (campanhas anuais, mural, caixa de perguntas)
- ✓ Enfrentamento ao bullying (2º bimestre);
- ✓ Avaliação diagnóstico: levantamento do nível de alfabetização, interpretação e produção de texto dos estudantes;
- ✓ Debates/ rodas de conversas sobre: importância dos ciclos para aprendizagens; corpo e sexualidade; democracia e cidadania - através da escolha do representante de turma; importância e necessidade da disciplina - uso de imagens (fotos e filmes).

7ºs anos

- ✓ Corpo em Transição (menstruação, TPM, puberdade, hormônio, HPV, sentimentos (oscilação de humor, higiene pessoal).
- ✓ Enfrentamento ao bullying (2º bimestre)
- ✓ Você é importante o ano inteiro (campanhas anuais, mural, caixa de perguntas)
- ✓ Debates/ rodas de conversas sobre: importância dos ciclos para aprendizagens e retenção; democracia e cidadania - através da escolha do representante de turma; importância e necessidade da disciplina - uso de imagens (fotos e filmes).

8ºs anos

- ✓ Você é importante o ano inteiro (campanhas anuais, mural, caixa de perguntas)
- ✓ Enfrentamento ao bullying (2º bimestre)
- ✓ Meu corpo: Sexismo, quem perde com isso? (gênero, O silêncio dos homens);
- ✓ Debates/ rodas de conversas sobre: importância dos ciclos para aprendizagens; democracia e cidadania - através da escolha do representante de turma e participação no Grêmio estudantil; importância e necessidade da disciplina - uso de imagens (fotos e filmes); Valorização da mulher - AME;

9ºs anos

- ✓ Avaliação Diagnóstica: Levantamento do nível de alfabetização, interpretação e produção de texto dos estudantes; matemática;
- ✓ Você é importante o ano inteiro (campanhas anuais, mural, caixa de perguntas)
- ✓ Enfrentamento ao bullying (2º bimestre);
- ✓ Construção do Projeto de vida (Onde estou? Aonde quero chegar? O que preciso para chegar lá? Formatura e Ensino Médio: SESI, IFB, CEM 01; CEP Saúde Planaltina);
- ✓ Debates/ rodas de conversas sobre: importância dos ciclos para aprendizagens e retenção; democracia e cidadania - através da escolha do representante de turma e

participação no Grêmio estudantil; importância e necessidade da disciplina - uso de imagens (fotos e filmes);

✓ - Valorização da mulher - AME;

Recursos:

✓ Espaço: pátio, sala de aula, auditório;

✓ Tempos: aulas de PD ou cedidas pelos professores conselheiros; Conselhos de Classe, reuniões de pais, professores e equipe pedagógica, momentos de interação;

✓ Pessoal: Orientadoras educacionais; equipe diretiva e pedagógica; professores regentes, pais e estudantes; Recursos materiais: TV, computador, papel, cartolina, pincéis, lápis, cola, fita adesiva, canetinhas, revistas e outros.

Cronograma e execução:

A atividade será realizada durante todo o ano letivo.

13.8 PROJETO DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA

COORDENAÇÃO: Prof.^a Maria da Paz

Título: Projeto de Inserção da Educação Financeira nas turmas de PD2 e PD3

Justificativa:

Como professora de Matemática, refleti muito a respeito de como minha disciplina poderia contribuir para o desenvolvimento de um cidadão consciente e crítico e com competências para atuar dentro e fora da escola, na sua vida presente e futura com uma boa saúde financeira.

É sabido que a maioria da população mundial é consumista, as mídias sociais, a TV com suas novelas e programas sempre trazendo e inventando moda nos leva ao desejo de compra muitas vezes uma compra sem consciência, sem medir as consequências financeira que ela pode trazer, trabalhar em sala de aula o consumo consciente nos dá a possibilidade de criarmos multiplicadores dessa ideia uma vez que o aluno leva os seus conhecimentos adquiridos para o convívio familiar.

O projeto será desenvolvido de forma simples, dinâmica e bem lúdica, será trabalhado em sala temas como o que é dinheiro, salário, cheque, cartão de crédito, conta bancária, cheque especial, juros das compras a prazo, impostos que pagamos.

O interessante é que não estamos sozinhos no interesse de trabalhar educação financeira no ensino fundamental, vejamos a seguir:

Desde 2003, a OCDE – Organização para Cooperação e desenvolvimento Econômico defende a importância da Educação Financeira por meio de um projeto intitulado Projeto Educação Financeira. Em um grande estudo, de nível internacional, a OCDE apresentou um relatório intitulado

Melhoria da literacia financeira: análise das questões e políticas (OCDE, 2005a).

A OCDE esclarece o que vem a ser Educação Financeira: Educação Financeira é o processo pelo qual os consumidores financeiros/investidores melhoram a sua compreensão sobre os conceitos e produtos financeiros e, através da informação, instrução e/ou aconselhamento objetivos, desenvolva as habilidades e a confiança para tomar consciência de riscos e oportunidades financeira, para fazer escolhas informadas, saber onde buscar ajuda e tomar outras medidas eficazes para melhorar a sua proteção e o seu bem-estar financeiro. (OECD, 2005b, apud SILVA, 2013, p.3)

A OCDE nesse documento ainda recomendava, entre outras coisas, que a Educação Financeira deve começar na escola o mais cedo possível, fomentando uma educação adequada e a competência dos educadores. (OCDE, 2005b)

O Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010, também subsidia em nossas intenções para esse estudo, mostrando que as instituições se adequam conforme a lei, estabelecendo diretrizes, como o CONEF (Comitê Nacional de Educação Financeira), definindo junto à Secretaria de Educação, a educação financeira, lembrando sempre a LDBEN Lei nº 9394/96, a qual aborda a educação, considera esta dever do estado e da família, desenvolvendo-se no âmbito familiar, na convivência humana, no trabalho e nas instituições, no inciso II, vinculada à prática social. (LDB, 1996). Feito esse recorte, entende-se a importância e a necessidade da administração do ensino da Matemática Financeira nas séries iniciais.

Em maio de 2007, o governo brasileiro constituiu um grupo de trabalho a fim de desenvolver uma proposta de Educação Financeira, o que gerou a Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF, em dezembro de 2010.

Diante do exposto, é notório a necessidade de trabalhar educação financeira com os nossos educandos, como o foco são os alunos do 7º e 8º ano todas as atividades desenvolvidas cuidadosamente elaborada para estar ao alcance desses estudantes, com uma abordagem clara e lúdica.

Objetivo Geral:

Ensinar o estudante a planejar o que ele deseja alcançar na vida adulta.

Objetivos específicos:

- Ensinar a criança a desejar, depois ensinar a planejar como e de onde ela vai tirar os recursos para comprar o que deseja;
- Mostrar a importância de um cronograma de tempo para alcançar o objetivo;
- Evidenciar a importância de uma boa pesquisa de preço e de como ela pode

ajudar nas compras de sua casa;

- Mostrar que o consumo errado está vinculado a ansiedade, ao imediatismo e males que assolam nosso sistema financeiro.

Metodologia aplicada

A temática educação financeira será trabalhada em sala de aula de forma lúdica e descontraída, utilizando-se de jogos, filmes, panfletos, vídeos, textos com interpretações entre outros métodos educacionais.

Segue uma tabela abaixo com planejamento e ações que poderão ser desenvolvidas ao longo de todo o projeto:

Data	Nº aulas	Proposta	Atividade
Semana 1	2	Filme "A procura da felicidade"	Discussão sobre felicidade e a relação felicidade x dinheiro
Semana 2	2	Ida ao supermercado (será discutida a possibilidade com a equipe gestora e responsáveis pelo aluno(a))	Discussão sobre o orçamento por meio da compra do lanche semanal da escola
Semana 3	1	Orçamento Familiar	Levantar as receitas e despesas individuais e familiares, classificando-as em fixas, variáveis e eventuais.
Semana 4	2	Dívidas e economia	Discussão sobre dívidas e financiamentos e empréstimos bancários. Explicação sobre juros.
Semana 5	1	Vida social	Quiz e debate sobre perfil consumidor dos alunos. Elencar os desperdícios cometidos.
Semana 6	2	Cartão de Crédito	Conhecendo e analisando uma fatura de cartão de crédito
Semana 7	1	Publicidade e dinheiro	Análise de propagandas publicitárias envolvendo dinheiro
Semana 8	2	Bens pessoais e consumo	Discussão sobre a aquisição de bens pessoais, relação entre necessidade x satisfação pessoal
Semana 9	1	Metas	Discussão sobre estabelecimento de metas e modos de concretizá-los
Semana 10	5	Feira de doces, salgados e artesanatos	Os produtos vendidos na feira serão produzidos e comercializados pelos alunos, o valor arrecadado será distribuído entre eles ou utilizado como for acordado com a turma.

Algumas atividades serão desenvolvidas ao longo do projeto, segue uma lista de temas que poderão ser trabalhados:

Tema 1- Um sonho

Temática: o que é dinheiro? Para que serve? Como consegui-lo? Tema 2- A mesada

Temática: Orçamento pessoal; Planejamento do uso do dinheiro Tema 3- O uso consciente do dinheiro

Temática: Orçamento pessoal; Planejamento do uso do dinheiro. Tema 4- Como administrar os ganhos da família

Temática: Receitas e despesas; Despesas extras; Reserva orçamentária; Orçamento Familiar, Salário; Dívidas.

Avaliação:

Será realizada de forma somativa e contínua, com aplicações de testes, exercícios, debates e participação do educando durante as atividades propostas em sala e para casa.

Conclusão:

A Educação Financeira ainda é uma matéria a ser incluída em definitivo no cotidiano brasileiro e na realidade escolar e deve ser tomada as devidas proporções para a definição dessa matéria, contudo é possível observar que iniciativas simples como a do projeto pode ajudar ao educando trilhar um caminho diferente da maioria dos brasileiros uma vez que o número de endividados só aumenta a cada dia podendo assim trazer muitos resultados positivos ao longo prazo.

13.9 PROJETO MULHERES INSPIRADORAS

Todas as salas do CEF 03 são identificadas com o nome de uma “Mulher Inspiradora”, seja na Arte, na Literatura, na Ciência, na Política ou na Experiência de Vida e Importância Histórica, como uma ação de valorização da mulher, combate à desigualdade de gênero e a todo tipo de discriminação, violência e feminicídio, conforme o quadro abaixo:

Bloco A	Supervisão administrativa	Clarice Lispector
Bloco A	Direção	Professora Nilza Santos Gonçalves
Bloco A	Supervisão pedagógica	Hipátia de Alexandria
Bloco A	Coordenação	Paulo Freire
Bloco A	Secretária	Frida Kahlo
Bloco A	7A – 8A	Dandara
Bloco A	7B – 8B	Cecília Meireles
Bloco A	7C – 8C	Heley de Abreu Silva Batista

Bloco A	7D – 8D	Leolinda Daltro
---------	---------	-----------------

Bloco B	Sala dos professores	Antonieta de Barros
Bloco B	7E – 8E	Lilian Schwartz
Bloco B	7F – 8F	Maria Leopoldina
Bloco B	7G – 8G	Maria Bonita
Bloco B	7H – 8H	Anita Garibaldi

Bloco C	Mecanografia	Marta Vieira da Silva
Bloco C	Biblioteca	Monteiro Lobato
Bloco C	Sala dos servidores	Chiquinha Gonzaga
Bloco C	Integral	Nise da Silveira
Bloco C	Orientação Educacional	Cora Coralina
Bloco C	Sala de recursos	Helen Keller
Bloco C	Educação Física	Maria Lenk

Bloco D	Cozinha/refeitório	Zilda Arns
---------	--------------------	------------

Bloco E	Centro de pesquisa	Guimarães Rosa
Bloco E	Sala de recursos generalistas	Nísia Floresta
Bloco E	Estúdio vídeo	Marielle Franco
Bloco E	6D – 9D	Anita Malfatti
Bloco E	6C – 9C	Ana Néri
Bloco E	6B – 9B	Maria da Penha
Bloco E	6A – 9A	Sarah Kubitschek
Bloco E	7I – 8I	Bertha Lutz

Bloco F	Sala multiuso	Ducina de Moraes
Bloco F	6E – 9E	Simone de Beauvoir
Bloco F	6F – 9F	Djamila Ribeiro
Bloco F	6G – 9G	Helena Blavatsky
Bloco F	6H – 9H	Ruth Rocha
Bloco F	6I – 9I	Elis Regina

Todos os anos, é recomendado que cada turma se aproprie do nome da sua sala, pesquisando e conhecendo a “Mulher Inspiradora” que a identifica. Esta pesquisa deve ser feita de forma interdisciplinar, com o envolvimento de todos os professores, de acordo com a área de atuação e destaque da personalidade de cada figura feminina.

A turma deve evidenciar o seu trabalho por meio de apresentações, murais, postagens em mídias sociais, filmes, podcasts...e demais expressões criativas.

Sugere-se, que se possível, a culminância aconteça no mês da mulher (março).

14. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- A importância da valorização do professor. Disponível em:
<https://horario.com.br/blog/a-importancia-da-valorizacao-do-professor-no-ambiente-escolar/>
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, [entre 2017 e 2019]. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. Diretoria de currículos e Educação Integral. Diretrizes Currículos Nacionais da Educação Básica, MEC, 2013.
- Constituição da República Federativa do Brasil, de 1988.
- Convenção da Guatemala, de 28 de maio de 1999, promulgada no Brasil pelo Decreto nº 3.956/2001;
- Convenção da ONU, no ano de 2006;
- Educação 2ª Ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1952.
- Declaração de Salamanca;
- Declaração Internacional de Montreal sobre Inclusão, aprovada pelo Congresso Internacional “Sociedade Inclusiva” em Quebec – Canadá, em 05 de junho de 2001;
- Declaração Universal dos Direitos Humanos;
- Decreto nº 186, de 09 de julho de 2008. Aprova o texto da Convenção da ONU sobre os direitos da pessoa com deficiência.
- Decreto nº 22.912, de 25 de abril de 2002. Regulamenta a Lei nº 2.698/2001. Dispõe sobre atendimentos especializados aos estudantes portadores de deficiência na Educação Básica em estabelecimentos públicos e particulares do DF;
- Decreto nº 3.956 de 8 de outubro de 2001.
- Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei 10.436 de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais; e o artigo 18 da Lei 10.098, de 19 de dezembro de 2000;
- Decreto nº 6.094, de 24 de abril de 2007. Dispõe sobre a implementação do Plano de Metas - Compromisso Todos pela Educação;
- Decreto nº 6.571/2008.
- DEWEY, John. Democracia e educação breve tratado de filosofia
- DISTRITO FEDERAL, Secretaria de Estado de Educação. Currículo em Movimento da Educação Básica: Pressupostos Teóricos. Brasília, 2014.
- DRAGUNOVA, T. V. (1979). Características psicológicas del adolescente. In A. V. Petrovski (Ed.). *Psicología Evolutiva y Pedagógica*. Moscou: Progreso. [Links]
- Lei nº 3.218, de 05 de novembro de 2003. Dispõe sobre a universalização da educação inclusiva nas escolas da rede pública de ensino do Distrito Federal;
- Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para promoção da acessibilidade.
- Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais.
- Lei nº 4.317, de 09 de abril de 2009. Institui a Política Distrital para Integração da Pessoa com Deficiência, consolida as normas de proteção e dá outras providências;
- Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989, regulamentada pelo Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999.

Lei nº 8.069, de 16 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e Adolescente. (ECA)

Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. (LDB)

Lei Orgânica do Distrito Federal, de 08 de junho de 1993;

MOREIRA (org.) Antônio Flávio Barbosa. Currículo: Políticas e práticas. Campinas: Papirus, 1999.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. Currículos e Programas no Brasil. Campinas: Papirus, 1990.

Organização Curricular Ensino Fundamental – 3º ciclo. SEEDF, 2023.

Parecer CNE/CEB nº 13/2009. Institui as Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica na modalidade Educação Especial.

PEGORETTE, Josemar Francisco; Souza, Flaviani Almeida; ET alui Pedagogia de Projetos. Vitória, SENAI. ES, 2003.50p.

Resolução CNE/CEB nº 2, de 11 de setembro de 2001. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Especial.

Resolução nº 4 CNE/CEB, de 02 de outubro de 2009. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial.

VYGOTSKY, L. S. (1989). A formação social da mente. (J. C. Neto, L. S. M. Barreto, S. C. Afeche, Trad.). São Paulo: Martins Fontes. (Trabalho originalmente publicado em 1935)

Links:

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/matematica/educacao-financeira>

<https://www2.ufjf.br/mestradoedumat>